

MEC/INEP - CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

Of. nº 77³ /74/CEPE/CODIE/Uniper

Rio de Janeiro, 6 de setembro de 1974.

Da: Responsável pela Uniper
Ao: Psicólogo Fernando García Cortés
Assunto: Atende solicitação sobre atividades do INEP

Prezado Senhor,

Em atenção à sua carta de junho p. passado, temos o prazer de enviar o material, cuja lista segue em anexo.

Quanto às atividades do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP, no ano de 1973, foram orientadas a fim de alcançar os seguintes objetivos:

- 1 - oferecer subsídios para a consecução, na forma mais completa possível, dos objetivos da política educacional em vigor, ou para a reformulação dessa política;
- 2 - colocar o INEP, sucessivamente, nas posições de órgão de pesquisa do MEC, e de órgão central de coordenação das pesquisas educacionais no âmbito nacional, isso, conservando sua primeira posição.

Para atingir estas metas, foram desenvolvidos dois programas: a) Programa Anísio Teixeira, de estudos, pesquisas e experimentação, para conhecer a situação da educação nacional, no momento em que se iniciam as reformas do ensino de 1º e 2º graus e do ensino universitário, a fim de possibilitar correta e ampla avaliação das medidas que vierem a ser adotadas; identificar as debilidades dos diversos sistemas de ensino, conhecer das respectivas causas, experimentar e sugerir medidas para eliminá-las; oferecer subsídios para orientar a formação profissional de nossa juventude, em função da demanda de mão-de-obra e das aptidões e interesses revelados pelo alunado; b) Programa Lourenço Filho, para estabelecer um subsistema de documentação e informa

Ilmº Sr.
Psicólogo Fernando García Cortés
Comisión de Nuevos Métodos de Enseñanza
Universidad Nacional Autónoma de México
México 20, D.F. - México

ção educacionais que integre, sucessivamente, os elementos do INEP; elementos da estrutura do MEC; elementos, no âmbito nacional, que participem de estudos e pesquisas educacionais; desenvolver a Coordenação de Publicações, Documentação e Informações Educacionais - CODIE - do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais - CBPE - nos moldes de uma Central de Informações do subsistema em condições de armazenar dados e documentos sobre Educação e áreas afins, assim como entidades e cientistas que atuam no campo de estudos e pesquisas educacionais.

Com a aprovação de seu Regimento Interno - (Portaria Ministerial n. 55-BSB, de 22 de janeiro de 1973), passou o INEP a incrementar ligações com outras Entidades, estimulando-as com o apoio financeiro para a realização de trabalhos pertinentes aos fins próprios daqueles programas, quando foram assinados quatro contratos e dez convênios e submetidos a estudo considerável número de projetos.

Houve, ainda, a intensificação de preparo de recursos humanos para a pesquisa e para documentação e informação, originando convênios firmados com a Fundação Centro Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal para Formação Profissional - CENAFOR, Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ e Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação - IBBD.

Em 1974, houve o prosseguimento das atividades do ano anterior, em estudos, pesquisas e experimentação; implantação, na CODIE, do Projeto para desenvolvimento de intercâmbio, montagem do Thesaurus Brasileiro de Educação, com o enriquecimento do fichário conceitual da terminologia educacional brasileira; modificação paulatina da forma de apresentação da Bibliografia Brasileira de Educação, no tocante aos resumos analíticos e à ordenação das referências bem como dos índices; avaliação dos dados coletados em 1973 sobre pesquisas em curso e pesquisadores; estudo da política de aquisição das Bibliotecas do INEP; estabelecimento de um programa editorial para 1974; desenvolvimento do Serviço de Microfilmagem já instalado no ano anterior.

No que tange ao preparo de recursos humanos, promover a realização de seis estágios intensivos sobre metodologia da pesquisa e estatística, destinado, particularmente, ao pessoal das Secretarias Estaduais de Educação; matricular servidores do INEP em cursos pertinentes às funções desempenhadas por cada um; prosseguir no incentivo para que os Cursos de Pós-Graduação organizem equipes para elaborarem projetos de pesquisa na área da Educação.

Esperando ter correspondido ao objetivo de sua consulta, apresentamos a V. S^a protestos de estima e consideração.



Nise Maria Lessa Beraldo Magalhães
Responsável pela Uniper
(Unidade Pergunta-Resposta)

PUBLICAÇÕES ENVIADAS AO ILMO. SR. FERNANDO GARCIA CORTÉZ

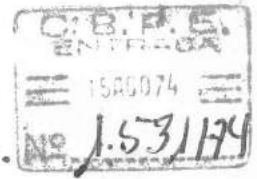
- BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, v. 20, n. 1, jan./mar. 1972. 1
- _____. Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, v. 20, n. 2, abr./jun. 1972. 2
- _____. Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, v. 20, n. 3, jul./set. 1972. 3
- _____. Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, v. 20, n. 4, out./dez. 1972. 4
- CARVALHO, LÚCIA MARIA JOFFERT DE MOURA. Divisão. Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1973, 47 p. ilustr. (Série Materiais para Experimentação). 5
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. Estímulos à pesquisa educacional. Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1973, 40 p. multil. 6
- _____. Fatores que influem no ensino da leitura e da ortografia na escola fundamental. Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1974, 128 p. ilustr. tab. (Pesquisas e Monografias, 11). 7
- INEP INFORMA. Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, v. 1, n. 4, jul./ago. 1973. 8
- _____. Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, v. 1, n. 5, set./out. 1973. 9
- _____. Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, v. 1, n. 7, jan. 1974. 10

- _____. Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, v.1, n. 9, mar. 1974. 11
- _____. Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, v.1, n. 10, abr. 1974. 12
- _____. Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, v. 1, n. 12, jun. 1974. 13
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. Reestruturação do INEP. Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1974, 54 p. multil. 14
- KEPLER, SELENE RIBEIRO. A criança de 6 e 7 anos na 1ª série. Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1974, 42 p. ilustr. (Materiais para Experimentação, 10). 15
- PIRES, NISE. Educação especial em foco. Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1974, 162 p. ilustr. 16
- REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS. Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, v. 59, n. 129, jan./mar. 1973. 17
- _____. Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, v. 59, n. 130, abr./jun. 1973. 18
- _____. Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, v. 59, n. 131, jul./set. 1973. 19
- _____. Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, v. 59, n. 132, out./dez. 1973. 20
- VIEIRA, GENEVIVE ALBERTINA. O medo, o lar e a escola. Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1974, 59 p. ilustr. (Materiais para Experimentação, 8). 21

OBS: Solicitamos acuser recebimento

125

Comisión de Nuevos Métodos de Enseñanza



June 25, 1974.

Dir. Walter de Toledo Piza.
Centro Brasileiro de Pesquisas
Eduacionais.
Instituto Nacional de Estudos
Pedagógicos.
Rua Voluntários de Pátria, 107
Z.C.- 02, Rio de Janeiro G.B.

A' CODIE
Em 16.08.74
Eru

The Department of Educational Evaluation of the Comisión de Nuevos Métodos de Enseñanza (Center for the Study of New Teaching Methods) at the Universidad Nacional Autónoma de México, is very interested in establishing a permanent exchange of experiences with your institution.

Therefore we would be very grateful if you could send us information about the activities and research you carry out and also about past or future academics meetings.

We, at the same time, would be very pleased to send you information concerning our own activities.

Sincerely yours,

Psicólogo Fernando García Cortés.

à Impres
1) Equipe Atendimento
2) Equipe Elaboração de Relatórios
atender com o INEP em 1973/1974
+ ABEP. BBE. Tolmas
amf. Educaç especial em foco.
Em 20/08/74
MHT

133

Memo. nº 890 /74/CBPE/CODIE/Uniper

Rio de Janeiro, 26 de setembro de 1974.

Da: Coordenadora da CODIE

À : Diretora do C.B.P.E.

Assunto: Encaminha material solicitado pelo Diretor do INEP

Senhora Diretora,

Em atenção ao ofício n. 0993/74, de 12 de agosto p. passado, através do qual o Sr. Diretor do INEP solicita o levantamento dos estudos e pesquisas, publicados ou em andamento, no País, sobre a situação e o desempenho dos cursos de formação de docentes e especialistas não docentes para o ensino de 1º e 2º graus, estamos encaminhando, em anexo, o material coletado sobre o assunto.

Na oportunidade, reiteramos a V. Sª protestos de alta estima e distinta consideração.



Regina Helena Tavares
Coordenadora da CODIE

Proc. CBPE-1512/74/Uniper/SMS/mgc.



133



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

OF. Nº 0993/74

Em 12 ABR 1974

Do: Diretor do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

Ao: Diretora do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais

Assunto: Levantamento de estudos e Pesquisas

Senhora Diretora

Objetivando subsidiar os trabalhos da Comissão de Ensino da Área de Educação (CEAE), recentemente instituída pelo Senhor Ministro da Educação e Cultura, solicito providências a Vossa Senhoria no sentido de ser-me apresentado, até o dia 15 de outubro próximo vindouro, o levantamento dos estudos e pesquisas, publicados ou em andamento no País, sobre a situação e o desempenho dos cursos de formação de docentes e especialistas não docentes para o ensino de 1º e 2º Graus.

Renovo a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.

Ayrton de Carvalho Mattos
Ayrton de Carvalho Mattos
Diretor-Geral

A' Sra. Coordenadora de CODIE

Em 14.08.74

Olga L. Martins

LEVANTAMENTO DOS ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE A SITUAÇÃO E O DESEMPENHO
DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE DOCENTES E ESPECIALISTAS NÃO DOCENTES
PARA O ENSINO DE PRIMEIRO E SEGUNDO GRAUS

Em andamento:

- 1) Faculdade de Educação - Fundação Universidade de Brasília
Avaliação do desempenho de diretor de estabelecimento de ensino de 2º grau.
Objetivos: a) verificar a eficiência da formação profissional do diretor de estabelecimento de ensino de 2º grau, face às necessidades reais do sistema educacional, com o objetivo de aperfeiçoar o currículo dos cursos das Faculdades de Educação da Universidade de Brasília;
 b) estudar o relacionamento das variáveis de eficiência no desempenho profissional com variáveis de formação profissional;
 c) realizar a análise profissiográfica da função;
 d) definir instrumentos metodológicos de avaliação de desempenho e testá-los empiricamente.

- 2) Faculdade de Educação - Fundação Universidade de Brasília
Avaliação do desempenho de professor de ensino de 2º grau
Objetivos: a) verificar a eficiência da formação profissional do professor de ensino de 2º grau, face às necessidades reais do sistema educacional;
 b) estudar as relações de variáveis de eficiência no desempenho profissional com variáveis de formação profissional e características da personalidade.

- 3) Faculdade de Educação - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
O preparo de especialista em educação: uma análise do curso de Pedagogia e alternativas para sua organização (convênio com o INEP)

Concluídos:

- 1) Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Preto
 Rua Cristóvão Colombo, 2265
 15100 - São José do Rio Preto, São Paulo
A formação do administrador escolar.

- 2) Faculdade de Educação - Universidade de São Paulo
Diretores em perspectiva. Livro editado pelo Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Sudeste em 1971 (Série I - Estudos e Documentos - vol. 8).

- 3) Centro de Pesquisa
Instituto de Educação "General Flores da Cunha"
Av. Oswaldo Aranha, 527
90000 - Porto Alegre, Rio Grande do Sul
Determinação dos conteúdos programáticos da Cadeira de Psicologia do Curso Normal do Instituto de Educação "General Flores da Cunha".
- 4) Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Nordeste
Situação das escolas normais no Nordeste. Cadernos Região e Educação, 11 (22), 1971.
- 5) Centro Regional de Pesquisas Educacionais da Bahia
Grande satisfação dos formandos pelas Faculdades de Educação com o curso (relatório multicopiado).
- 6) Setor de Educação - Universidade Federal do Paraná
Rua General Carneiro, 460 - 5º andar
80000 - Curitiba, Paraná
Contribuição da metodologia de análise de sistemas na criação de modelos de prática de ensino (formação de professores).
- 7) Idem
Formação de professores nos Cursos de Licenciatura
- 8) Fundação Carlos Chagas
Rua Cardeal Arcoverde, 1847 - Pinheiros
05407 - São Paulo, São Paulo
Avaliação da Seção de Treinamento (projetos em execução) do pessoal do Ensino da Secretaria da Educação no Município de São Paulo.
- 9) Setor de Educação - Universidade Federal do Paraná
Formação de professores de 1º e 2º graus nas áreas de Português, Francês, Desenho e Ciências Sociais.
- 10) Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Sul
Desempenho do professor em situação de estágio de prática de ensino. Livro publicado em 1971.
- 11) Idem
Formação intensiva do professor: micro-experiência de ensino como modalidade de treinamento. Livro publicado em 1970.
- 12) Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Preto
Um sistema de organização das matérias de formação pedagógica para cursos de licenciatura em ciências.

- 13) Idem
O problema da formação do professor secundário de São José do Rio Preto
- 14) Idem
Escolha profissional e curso de formação de professores
- 15) Fundação Carlos Chagas
Avaliação do treinamento de assistentes pedagógicos realizado pela DAP (Divisão de Assistência Pedagógica).
- 16) Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Sagrado Coração de Jesus
Rua Irmã Arminda, 10-50
17100 - Bauru, São Paulo
Estágio de supervisão escolar.
- 17) Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais
Critérios de seleção para os cursos de preparação de professores para as séries iniciais do ensino de 1º grau.
- 18) Idem
Formação do professor primário no Brasil. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, 52 (115): jul./set., 1969, p. 113-136.
- 19) Setor de Educação - Universidade Federal do Paraná
Projeto de seleção de professores de 1º grau - Modelo metodológico.

§ § §

Anexo ao Proc.
EBPE 890/144
26-9-74

133

M E C - I N E P
CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS
Serviço de Bibliografia

LEVANTAMENTO DAS PESQUISAS EDUCACIONAIS - 1965/1972

realizadas pelo Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e demais Centros Regionais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais do Ministério da Educação e Cultura.

Compilado por:
Maria Luiza Leite

Fonte:
Bibliografia Brasileira
de Educação.

RIO DE JANEIRO
Março - 1973

LISTA DE ABREVIATURAS

- ALE - Aprendizagem, leitura e Escrita
AV - Audiovisuais
CBFE - Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais
CRPE - Centro Regional de Pesquisas Educacionais
DAM - Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério
INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
IPE - Instituto de Pesquisas Educacionais
MEC - Ministério da Educação e Cultura
mimeogr. - mimeografada
multilit - multilidade
OEA - Organização dos Estados Americanos
publ. - publicação
RAV - Recursos audiovisuais
Sér - Série
TV - televisão
TVU - televisão universitária
UPRGS - Universidade do Rio Grande do Sul
UNESCO - Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

BARROS, Onira de Carvalho - Expectativas de trabalho e mobilidade. Boletim do CRPE de Minas Gerais, Belo Horizonte (7) : 1-101, 1969.

Pesquisa realizada com o objetivo de, mediante questionário, investigar sobre as concordâncias e discordâncias entre as aspirações e expectativas profissionais, em termos de realização e frustração, em um universo de 218 alunos da 1ª e 3ª séries da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais.

Consideradas as respostas, comparativa e percentualmente em relação ao curso, à série, sexo e status sócioeconômico, observa-se que a maioria dos alunos exerce o magistério secundário, profissão que lhes parece oferecer melhor oportunidade de trabalho para formados em Faculdade de Filosofia, recaindo nesta área a maior percentagem das suas expectativas. As aspirações contudo não coincidem exatamente: o maior índice está no campo da pesquisa, seguido do magistério secundário e superior, variando conforme o curso, o sexo e classe social. 52% revelam-se frustrados e 46% como realizados, confirmando-se deste modo a hipótese central da não coincidência entre aspirações profissionais de aluno e suas expectativas.

Baseado ainda em dados do mesmo questionário, mostra a satisfação do aluno em relação ao curso, na escala do ótimo ao péssimo, suas críticas e sugestões para reformas de ordem interna e funcional da Faculdade e altas expectativas de mobilidade de uma classe para outra em relação às condições do pai.

1.

BITTENCOURT, Maria Luiza Lago - Estudo comparativo de métodos de ensino da leitura. Rio de Janeiro, MEC, INEP, CBPE, Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério, 1971. 13 p. mimeogr.

Estudo comparativo de 187 crianças de 1º ano, na faixa etária de 6 a 7 anos, sendo alfabetizadas pelo método de sentencição livre e pelo método misto (História da Abelhinha), levantando-se a hipótese de que este último apresentaria melhor rendimento, por oferecer à crianças apoio audiovisual, treinando-a na síntese antes de levá-la a usar as operações de análise e síntese conjuntamente, mecanismos essenciais à aprendizagem da leitura e escrita.

Os resultados dos testes de linguagem organizados pelo Estado da Guanabara mostraram que 51 e 54% das crianças alfabetizadas pelo método misto tiveram notas entre 90 e 100 em leitura e ortografia, aspecto em que mais se notou diferença favorável a este método, atribuindo-se ao uso dos recursos fônicos; 63% alcançou média acima de 80, em redação, enquanto apenas 39, 22 e 45% dos alunos submetidos ao método de sentencição livre, conseguiram aquele grau nas referidas matérias. Confirma-se assim a hipótese levantada mesmo em relação às crianças com problemas psicológicos, de saúde ou frequência.

2.

BONAMIGO, Enza Maria de R. - Efeitos de vários tipos de reforço no condicionamento verbal. Correio do CRPE do Rio Grande do Sul, Porto Alegre (62): 33-55, out./dez. 1971.

Pesquisa utilizando 42 sujeitos emparelhados por sexo, idade, escolaridade e nível sócio-econômicos, com idades entre 10 e 1 mês até 10 anos e 8 meses, no 5º ano primário de um grupo escolar no Paraná.

O material utilizado foi questionário curto e a técnica de Greenspoon - dizer a primeira palavra que lhe viesse a cabeça. Os vários grupos foram tratados individualmente mas fazendo diferentes experiências.

Apresenta os resultados após serem submetidos a tratamento estatístico da prova de significância da diferença de médias, admitindo que não houve o condicionamento esperado das variáveis quanto ao reforço, sexo e CCR (o conhecimento da contingência de reforço).

3.

CARDÃO, Gilka Fontoura - Grafismo como indicação de maturidade para o ingresso no 1º ano do curso primário. Boletim do CRPE de Minas Gerais, Belo Horizonte, 6 (6): 91-142, 1965.

O estudo do grafismo oferece dois aspectos: 1) medir a maturidade infantil; 2) aquilatar o grau de desenvolvimento de expressão do pensamento.

O presente trabalho aborda o primeiro aspecto. O objetivo é estudar a relação existente entre a expressão artística espontânea do pré-escolar e o seu crescimento psicológico, ou melhor, na evolução mental. Por meio de estudo dos desenhos infantis, será possível observar a maturidade: muito desenvolvida (capaz de realizar atividades complementares); apenas desenvolvida (só as atividades indispensáveis); ou pouco desenvolvida (só as atividades de jardim de infância).

Obedecendo a estes itens, procura estabelecer critérios de avaliação. Foram estudados 708 desenhos de 1º e 3º períodos de Jardim, sendo destacados 4 aspectos como os mais significativos no julgamento da capacidade individual: a) expressão criadora; b) composição ou distribuição no papel; c) cromatismo; e d) orientação. Todos os itens foram classificados em alta, média ou baixa.

Como complemento foram examinados os desenhos em três aspectos: cenas, figuras desconexas e garatujas. Analisa por meio de gráficos os resultados obtidos.

A investigação e a análise justificam as seguintes conclusões: através de atividades espontâneas, pode-se indicar o nível geral da maturidade infantil; os resultados de testes objetivos asseguram resultados satisfatórios quanto ao desenvolvimento do programa de Jardim de Infância, pois estudam o desenvolvimento total da personalidade; e a relação entre desenhos e maturidade ajuda o professor a compreender melhor seus educandos, bem como verificar a "prontidão" para as atividades escolares.

4.

CASTRO, Célia Lúcia Monteiro de et alii - Características básicas das escolas na área das ciências da saúde. Rio de Janeiro, Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, e Núcleo Integrado de Estudos e Recursos Humanos para a Saúde, 1970. 79 p.

Estudo comparativo das características básicas de 136 faculdades de enfermagem, farmácia, medicina e odontologia, analisadas igualmente em 102 escolas de enfermagem de nível ginásial, colegial e universitário que responderam a questionários previamente elaborados para os cursos universitários, de auxiliares e técnicos.

Os resultados informaram sobre o número de escolas em funcionamento no país, de 63 a 69, sua localização geográfica, índice de crescimento, entidade mantenedora; sobre a filiação as universidades, condições e tipo de exame para ingresso, matrículas, evasão, repetência e diplomados; quanto ao corpo docente, assinala sua distribuição segundo o cargo, ciclo ministrado, grau de aperfeiçoamento e regime de trabalho.

Observa-se que, dos 276-389 universitários, 15,4% seguiram os cursos no setor da saúde, com um decréscimo percentual de 15,7 para 13,3% em farmácia, medicina e odontologia. É na região Sudeste que se desenvolve mais acentuadamente o sistema educacional, muito embora não acompanhe a distribuição populacional.

Conclui sobre a precariedade quantitativa e qualitativa da formação de pessoal, daí a necessidade de reforçá-la multidimensionalmente, dentro de um plano geral em que se considere também a localização dos futuros cursos.

5.

CASTRO, Célia Lúcia Monteiro de et alii - O professor de medicina. Rio de Janeiro, Associação Brasileira de Ensino Médico e Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1969. 76 p. e anexos.

Pesquisa realizada como subsídio para o planejamento da educação médica em seu setor docente, cuja situação no Brasil se revela qualitativa e quantitativamente precária, conforme dados estatísticos apresentados.

Como instrumento de trabalho foi utilizado questionário remetido a todos os professores de 45 faculdades, abordando as seguintes áreas: dados pessoais e da família dos professores, sua formação e atividades profissionais. Apenas 522 desses questionários foram respondidos, exigindo uma testagem de amostra, sendo o cargo desempenhado, ciclo lecionado, entidade mantenedora da escola, localização desta, nível de instrução e ocupação remunerada dos pais, e que foi considerada como não-tendenciosa.

Analisa e discute detalhadamente os resultados obtidos, comparando-os aos estudos de Cain e Bowen, em 1957, e de Janeway nos Estados Unidos. Observa a pequena penetração de outros profissionais em nossa faculdade de medicina, o que poderá ser alterado com a presente reforma universitária e a anexação às escolas médicas de cursos de ciências biológicas; a correspondência dos níveis e ocupação dos pais de alunos e docentes, assim como a pequena aceitação por parte destes últimos de determinado regime de trabalho.

Reflete sobre o crescente nível de instrução dos pais de alunos e suas implicações de melhoria para a própria faculdade, seu ensino e aprendizagem e nas relações aluno-professor; sobre a inclusão de professores não-médicos entre auxiliares de ensino, e ainda sobre a necessidade do preparo pedagógico do professor de medicina para garantir maior eficácia e eficiência de nossas escolas.

Em anexo, tabelas com os resultados do questionário.

6.

CAVALCANTI, Zaida Maria Costa - A mulher na perspectiva do trabalho profissional. Cadernos Região e Educação, Recife, 5 (10): 3-38, dez. 1965.

Pesquisa baseada em considerações sobre a posição da mulher em face do trabalho fora do lar, seu condicionamento sociocultural e histórico, motivações internas e externas e conflitos disso decorrentes.

Utiliza questionário cujos itens abrangem os aspectos da compatibilidade entre o casamento e a profissão, esta como prova de realização pessoal, da necessidade psicológica de cultivar a própria personalidade através de atividades extrafamiliares e, finalmente, o trabalho da mulher dentro do contexto conjugal.

O grupo observado era constituído igualmente de mulheres com e sem atividades profissionais fora do lar, e os depoimentos registrados mostram, de modo geral, a aceitação provisória do afastamento em benefício do lar, sem que seja contudo abandonada a possibilidade de volta às atividades an

teriores, conforme casos ilustrativos.

COELHO, Edgard Renault - o ensino de matemática no curso de formação de professores primários. Boletim do CRPE de Minas Gerais, Belo Horizonte, 6 (6) : 77-89, mar. 1965.

Para descobrir as causas acentuadas de deficiências de conhecimentos de matemática existentes entre alunas do curso de formação de professoras do Instituto de Educação de Belo Horizonte, o CRPE organizou um plano de pesquisa que permitisse fazer uma comparação entre o ensino em vigor e o que é necessário às futuras mestras.

Inicialmente foram comparados os resultados das 273 provas oficiais do primeiro ano do curso normal com uma segunda prova de cinco questões, abrangendo apenas o programa primário. Foi bem clara a disparidade entre as notas elevadas conseguidas na primeira prova e classificação extremamente baixa da prova orientada pelo Centro. Na prova mais difícil as notas foram melhores. A Conclusão: as professoras estudam assuntos de matemática desnecessários e deixam de aprender a matéria que lhes é indispensável.

Recomenda no currículo do curso de formação pelo menos dois anos de matemática: no primeiro, seria feita uma revisão do programa primário e da matéria fundamental do primeiro ciclo secundário e no segundo, o estudo das principais dificuldades das operações elementares, preparando-se o campo para o estudo da metodologia da matéria.

CONSORTE, Josildeth Gomes - Caracterização sócio-econômica e cultural da criança de favela. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, 52 (115): 83-98, jul./set. 1969.

Pesquisa integrando a série de análises do Setor de Pesquisas Sociais do Projeto-Piloto para a Educação da Criança de Favela, promovido pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Guanabara com a Fundação Ford, no período de 1962 a 1965.

A amostra constou de 365 crianças de 6 a 9 anos, residentes em 15 favelas da zona norte, cursando a 1ª série primária, em 1962, e integrando 18 turmas de 8 escolas, das quais três foram especialmente utilizadas para controle.

À base de questionário, entrevistaram-se as mães ou responsáveis pelas crianças, informando sobre sua idade, sexo, cor, local de nascimento, procedência familiar e situação matrimonial, participação das crianças nas lições e orçamentos domésticos, tipos de castigos e aspirações em relação ao futuro dos filhos.

Conclusões: 1) a criança de favela apresenta características próprias em relação à população infantil da Guanabara; 2) a maioria é de cor parda e de origem carioca, embora os pais sejam emigrantes e com um nível de instrução e treinamento profissional muito baixo; 3) por motivos financeiros, sua participação na cultura de massa é limitada; 4) de modo geral, vivem com a família, cujas bases matrimoniais não parecem estáveis, notando-se o papel relevante da figura materna; 5) seu papel na família é definido preponderantemente em termos de trabalho, o que se reflete em suas aspirações, e não deve ser entendido em termos de desvalorização da escola, mas da realidade em que vivem.

CUNHA, Jurema Alcides & MORAES, Maria Ignez Braga de - O caráter seletivo da escola de nível médio. Correio do CRPE do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2 (59) : 55-65, jan./mar. 1968.

As estatísticas revelam evolução mas denunciam de imediato que a escola de nível médio deve ter um caráter seletivo.

Para classificação social dos estudantes foi realizado um levantamento em várias cidades do Rio Grande do Sul. Levando em consideração as peculiaridades regionais, foi utilizada uma classificação com base em trinta ocupações-padrão. Predomina o grupo médio e superior, o que sugere que a escola de nível médio não pode ser considerada popular. As camadas inferiores sofrem um decréscimo em cada nível de escolaridade sucessivo, concludo-se que o 1º ciclo do nível médio atende mais os objetivos democráticos, enquanto o 2º ciclo tem ação selecionadora.

Correlação feita entre as escolas públicas e particulares, diurnas e noturnas e entre a idade dos alunos ao terminarem o ginásio, confirma que fatores econômicos interferem no progresso normalmente esperado dos que conseguem ir à escola.

Comparados com estudantes do mesmo nível de São Paulo, verifica-se que no R.G. do Sul apenas uma minoria trabalha, o que não ocorre em São Paulo. Entretanto, ainda que haja diferença na maneira de classificar os níveis sócio-ocupacionais médios e inferiores, isto não modifica a predominância do grupo superior e médio da amostra.

10.

CUNHA, Jurema Alcides et alii - Estudos sobre a classificação socio-ocupacional de acordo com o prestígio no Rio Grande do Sul. Correio do CRPE do R.G. do Sul, 2 (61): 76-95, jul./set. 1968.

Levantamento entre 321 estudantes para verificação da funcionalidade da escala ocupacional de Hutchinson no Rio Grande do Sul, fazendo-se estudo comparativo com a amostra utilizada também em São Paulo, em grupos experimentais e de controle.

Trinta ocupações-padrão foram classificadas em 6 níveis, observando-se maior diferenciação na hierarquia de prestígio ocupacional nas posições de status mais baixo. Não obstante as diferenças sócio-culturais dos dois Estados, os resultados obtidos apresentaram coeficientes de correlação fortemente significantes, permitindo uma classificação final para uso prático no Rio Grande do Sul.

11.

CUNHA, Nádia Franco da - Preparação de candidatos ao vestibular de 1964 na Guanabara. Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1965, 2v.

Após uma análise da situação legal dos vestibulares no Brasil desde 1911, nas características e exigências, detém-se especialmente sobre o assunto, no Estado da Guanabara, em 1964. Trata-se de uma pesquisa do tipo "normativo survey", no sentido de apurar as condições existentes.

Utiliza uma amostra de 2.338 candidatos, escolhidos aleatoriamente, sem distinção de sexo, nível social, ramo de ensino e na faixa etária de 16 a 50 anos. Investiga-lhes, mediante questionário ou observação direta junto a professores e alunos, o preparo para os exames vestibulares, adquirido nos colégios particulares ou estaduais, individualmente, ou ainda, nos "cursinhos", analisando desde a opção e inscrição para uma ou mais faculdade, de acordo com os interesses ou levados pelo problema das vagas, programas, apostila, formulações de provas, etc.

Dos dados obtidos, considera a falta de articulação entre os cursos médio e superior, merecendo maior atenção os colégios universitários onde a preparação é feita natural e simultaneamente à seleção para os cursos superiores, livres dos exames vestibulares.

Dados estatísticos constituem o 2º volume, comprovando a realidade constatada.

12.

ESPINHEIRA, Regina - Acesso das diversas classes sociais aos cursos de nível superior em Salvador no ano de 1965. Salvador, MEC, INEP, Centro Regional de Pesquisas Educacionais, 1966. 39 p. multilit.

Pesquisa que procura investigar se há grupos dentro da sociedade baiana para os quais seja particularmente difícil orientar os filhos para o curso superior.

Utiliza questionário respondido por 972 alunos de Faculdades particulares e públicas, considerando-se a classe social desses informantes, sua relação com o curso que fazem, o número de tentativas para ingresso nele e, ainda, sexo, idade, nível de ocupação e grau de instrução dos pais ou responsáveis.

A hipótese levantada é de que os iniciantes dos cursos de nível superior se distribuem em proporções desiguais, segundo o seu status social, sendo maiores os grupos oriundos das classes alta e média-superior e menor o que provém da classe baixa.

Os resultados globais confirmam a expectativa apenas no que se refere ao grupo feminino e das escolas públicas, relacionando a possibilidade de acesso àqueles cursos, diretamente, a classe social da aluna.

Observa, entretanto, que o rigor dos processos seletivos, a própria necessidade de manutenção, retardam ou impedem o ingresso nas faculdades, acarretando prejuízos pessoais e à sociedade, donde a conveniência de o Governo prevenir tais ocorrências.

13.

FERNANDES, Gonçalves & VASCONCELOS, Miriam Brindeiro de Moraes - Contribuição ao estudo da Psicotropia do escolar recifense. Cadernos Região e Educação Recife, 4 (7/8) : 16-45, jul./dez. 1965.

Compara os dados de pesquisas anteriores com os do trabalho presente, em relação ao número de alunos introvertidos, ambivertidos e extrovertidos de escolas primárias de Recife na zona urbana e suburbana, verificando-se uma constante psicológica. Estuda os possíveis fatores que contribuíram para esta conclusão, como: ambiente físico, alimentação, tipo de educação, além da estrutura física e as reações temperamentais. Inclui teste-questionário de Neymann-Kohstedt em adaptação brasileira.

14.

GOUVEIA, Aparecida Joly - Professoras de amanhã. um estudo de escolha ocupacional. Rio de Janeiro. MEC/INEP, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1965. 169 p. (Publ. CBPE, Série 6, Sociedade e Educação, 1).

Estudo sobre as decisões vocacionais da mulher em uma sociedade em rápida industrialização, baseando-se em respostas de 1.148 moças que frequentavam, em 1960, 23 escolas normais nos Estados de São Paulo e Minas Gerais.

A hipótese de estudo é de que a escolha de trabalho estaria presa a um tradicionalismo e ao caráter essencialmente feminino atribuído àquela profissão.

Considera, entretanto, os vários fatores que interferem naquela opção e a relação entre eles, desde os aspectos profissional e econômico dos pais as habilidades e características individuais para o trabalho escolar, tipo de comunidade e região em que vivem.

Observa que a entrada no curso normal não significa necessariamente o desejo de ser professora, e, ainda, que o bom rendimento escolar é índice de inclinação para o magistério. No decorrer do curso mudanças de interesse podem levar a aluna uma direção contrária ou não ao ensino, independentemente de suas condições sociais e do clima estudantil, tradicional ou moderno, das diferentes escolas.

Das considerações feitas sobre a frequência da vocação para o magistério em diferentes tipos de escolas normais, conclui: 1) que o lar constitui ainda poderosa fonte de influência no que se refere às decisões ocupacionais; 2) que a inclinação para o magistério encontra terreno mais favorável em certas escolas que em outras, possivelmente devido às influências dos professores, ao desenvolvimento de uma cultura própria da modidade.

15.

GUIDI, Maria Lais Mousinho & DUARTE, Sergio Guerra - Um esquema de caracterização sócio-econômica. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, 52 (115): 65-82, jul/set 1969.

Contribuição à metodologia das pesquisas em ciências sociais, considera a ocupação isoladamente insuficiente para caracterizar os diferentes níveis sócio-econômicos e propõe o seguinte esquema de investigação: 1) nível ocupacional dos pais ou responsáveis; 2) nível de instrução do pai; 3) nível de instrução da mãe; 4) área de residência; 5) características físicas da moradia; 6) conforto doméstico.

Obedecendo a uma escala de valores, foram estes aspectos diferentemente atribuídos às 5 camadas sociais (classes baixa inferior e superior, média inferior e superior e classe alta), e devidamente justificados.

Aponta as vantagens do esquema no sentido da fácil adaptação às peculiaridades regionais e da caracterização com base também nas condições gerais dos informantes. Inclui anexos da referida escala e instruções para a classificação.

16.

GUIDI, Maria Lais Mousinho et alii - Expectativas profissionais dos estudantes do 2º ciclo de nível médio no Estado da Guanabara. Rio de Janeiro, In: MINISTÉRIO da Educação e Cultura, INEP - Anais da 4ª Reunião Plenária da Conferência Nacional de Educação, S. Paulo, 22 a 28 de janeiro de 1969. S. Paulo, Ed. Abril, 1969. p.320-394.

A pesquisa pretende revelar como se comportam os adolescentes que estudam em grande centro urbano - o Rio de Janeiro, no que tange à escolha de profissão futura e do curso de nível superior que, porventura, queiram seguir. Tenta conhecer, relacionar e interpretar diversos elementos expiativos da situação de vida de cada aluno.

A amostra foi constituída por sorteio de classes, sendo escolhidos 372 estudantes da 2ª série do clássico e científico, englobando os estabelecimentos de ensino que funcionam como centros de treinamento de licenciados e de experimentação pedagógica; as várias unidades do Colégio Pedro II, escolas de rede estadual e estabelecimentos privados. O levantamento foi efetuado por meio de questionário.

Distribuí os dados obtidos analiticamente em função de cada tema tratado, notando-se na exposição do material, claramente, os nexos causais que existem entre o nível sócio-econômico das famílias dos alunos e muitas outras características apontadas, tais como os níveis de instrução dos pais, as faixas etárias dos alunos, o exercício ou não de atividades remuneradas, os níveis ocupacionais dos responsáveis, o turno frequentado e o tipo de escola.

A pesquisa constatou igualmente, o relativo despreparo dos jovens no tocante ao conhecimento satisfatório de oportunidades futuras de trabalho e estudo, bem como a preservação de tendências tradicionais no tocante ao prestígio de certas ocupações de nível universitário. Anexos apresentam modelo do questionário aplicado e instruções para codificação, além dos endereços das diversas zonas administrativas da Guanabara.

17

LEITE, Aurélio Sampaio - Exames de madureza na Guanabara. Rio de Janeiro. MEC, INEP, CBPE, Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1971, 112 p. multilít.

Pesquisa realizada com o objetivo de verificar a extensão dos exames de madureza, natureza da sua clientela, estrutura dos cursos de preparação para esses exames, relação entre a frequência e os resultados finais, considerando-se o sexo, idade, nível sócio-econômico e a instrução dos alunos.

Dentre os 110 cursos em funcionamento na Guanabara em 1967, 47 foram escolhidos como amostra, apurando-se mediante questionário aplicado entre 200 alunos os aspectos do seu funcionamento, nos anos de 1966/68.

Paralelamente expõe depoimentos de educadores sobre a importância de tais exames dentro da problemática brasileira, a objetividade de sua legislação.

Os resultados revelaram a importância sócio-econômica daqueles exames, a necessidade de melhores oportunidades de preparação, revisão e aprimoramento de técnicas, visando à madureza profissional.

Em anexo, programa das provas do art. 99 da rede estadual, para o 2º ciclo.

18

LINDGREN, Henry Clay, & GUEDES, Hilda de Almeida - Status social, inteligência e rendimento educacional dentre estudantes de escolas primárias e secundárias em S. Paulo. Pesquisa e Planejamento, S. Paulo (9) : 81-91, jun. 1965.

Reproduz a tradução de uma pesquisa empreendida pelo San Francisco State College e o Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo, supervisionada pelos autores e publicada em "The Journal of Social Psychology" em 1963.

O trabalho iniciou-se por ocasião de um seminário em São Paulo, destinado ao treinamento de pesquisadores educacionais, incluindo a tarefa de estudar crianças de três escolas próximas ao Centro. Descreve o método utilizado ou seja o procedimento para a obtenção de dados e informações referentes ao status sociométrico, intelectual, social e ao rendimento educacional de grupos de alunos de escolas primárias e secundárias. Apresenta conclusões e tabelas.

19.

LINDGREN, Henry & MELO, Maria Jorgisa - Problemas emocionais de crianças cujo rendimento não corresponde ao seu nível de inteligência. Boletim Informativo de CRPE da Bahia, Salvador (7): 1-8, set./out. 1965.

Experiência realizada em duas classes de 4º ano primário de uma escola de São Paulo entre crianças de classe média inferior e classe baixa superior.

O objetivo da pesquisa foi verificar a correspondência de baixo rendimento escolar com problemas de desajustamento.

Dois instrumentos de medida foram usados: Inventário de Ajustamento de Bell - com adaptação para pré-adolescentes - e outro construído como elemento de complementação de informações do primeiro.

Este último denominado SOT referiu-se a problemas de personalidade, cuja correção obedeceu ao julgamento de três juizes.

O resultado da amostragem não correspondeu à hipótese formulada, isto é, as crianças de baixo rendimento não apresentaram a maior incidência de desajustamentos.

Várias possibilidades são consideradas na análise da pesquisa, cujo resultado sugere "que diferenças de cultura podem explicar os resultados inesperados e que tais diferenças deveriam ser levadas em conta por aqueles que planejam ampliar programas educacionais para países subdesenvolvidos".

20.

LUDKE, Hermengarda A. et alii - A reforma do ensino médio vista pelo professores do ensino secundário de S. Paulo. Pesquisa e Planejamento, S. Paulo(14): 3-135, abr./1972.

Pesquisa em que se procura conhecer as inovações propostas pela Secretaria de Educação aos estabelecimentos de ensino médio, como vem sendo encaradas e vividas pelo seu corpo docente para efeito de planejamento de programas e medidas renovadoras de ensino.

Amostra: 327 estabelecimentos de nível secundário da rede oficial de S. Paulo, respondendo os professores das primeiras séries ginasiais a questionários sobre a reforma estadual e o exame unificado de admissão.

Os resultados foram analisados baseados no tipo de formação acadêmica dos professores, seu tempo de exercício no magistério, concepção da finalidade educacional, uso da didática, observando-se, de um modo geral, carência de informações sobre os aspectos e espírito da reforma; mostram-se favoráveis a um exame de admissão mais seletivo, embora poucos opinem por um cunho profilaxizante no 1º ciclo; consideram que a reforma continua apenas num plano teórico.

21.

MELLO, Guiomar Nomo et alii - Implantação das classes de 5ª e 6ª séries na cidade de S. Paulo. Pesquisa e Planejamento, S. Paulo. (11): 97-147, dez.1968.

Levantamento e análise de dados relativos ao movimento de extensão da escolaridade na cidade de S. Paulo, no qual estão empenhados o Estado, o Município e o SESI. Para tal estudo, elaboraram-se roteiros de entrevistas para os responsáveis pela implantação e funcionamento da 5ª e 6ª séries, supervisão e preparo dos professores e outro para os professores e encarregados de cada "nucleo". O 1º inclui itens referentes aos objetivos e à orientação das classes e o 2º investiga sobre a estrutura administrativa, instalações, matrícula e professores, estrutura didática, corpo docente e discente, atividades auxiliares e assistenciais e associações.

As informações colhidas refletiram a opinião das entidades mantenedoras das escolas, em termos reais e ideais, acusando discrepâncias quanto às dificuldades financeiras para instalação. Há uma tendência mais acadêmica na orientação do Estado e mais profissional na Prefeitura; o SESI, entretanto, preocupa-se na descoberta das aptidões dos alunos, donde a diversidade de programas, avaliação do rendimento escolar e critérios de seleção de alunos.

Baseado em estudos teóricos publicados pela UNESCO, reflete sobre a extensão da escolaridade como obrigatória, julgando da necessidade de reorganizá-la em novas bases quantitativas e qualitativas, adaptando sua duração às necessidades e disponibilidades do país e de suas diferentes regiões.

22.

MINISTÉRIO da Educação e Cultura, Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Divisão de aperfeiçoamento do Magistério. - Caracterização sócio-econômico do estudante universitário. Rio de Janeiro, 1968. 440 p. multilit.(Publi. CBPE, Série 8, Pesquisas e Monografias.,3).

Esta pesquisa promovida em 1965 pelo Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais em cooperação com os Centros Regionais e as Universidades do Ceará, do Paraná e de Brasília, teve por objetivo estudar a situação sócio-econômica do estudante do ensino superior, verificando ainda as possíveis variações dessa situação de acordo com as localidades, faculdades e ramos de ensino pesquisados.

Para o levantamento dos dados, elaborou-se um questionário incluindo itens agrupados nas seguintes categorias: 1) o estudante, sexo, idade, estado civil, nacionalidade, naturalidade etc.; 2) a família; 3) a vida escolar; 4) a situação sócio-econômica do estudante e sua família; nível ocupacional dos pais e irmãos e do próprio estudante etc. Utilizou-se, para os níveis ocupacionais, a escala adotada por Bertram Hutchinson.

A pesquisa abrangeu todas as escolas superiores sediadas nas capitais dos Estados, limitando-se, porém, aos alunos da primeira série dos cursos de graduação.

As informações obtidas são apresentadas nesse volume, obedecendo ao seguinte critério: 1) Descrição dos resultados gerais para o total de estudantes pesquisados, objetivando caracterização ampla do universitário brasileiro; 2) os dados relativos às localidades estudadas foram analisados separadamente, a fim de possibilitar o conhecimento da situação específica de cada centro urbano; 3) alguns ramos como Medicina, Direito, Economia e Ciências Sociais foram estudados isoladamente procurando-se verificar semelhanças e diferenças entre os estudantes destas modalidades e o conjunto de primeiranista. 4) Em apêndice, detalharam-se aspectos como: matrícula, frequência e opinião dos estudantes.

23.

MINISTÉRIO da Educação e Cultura, Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério - Condições sócio-econômicas dos professores primários no Brasil. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, 54 (110): 165-188, jul./set. 1970.

Pesquisa realizada em 1969 e 1970, com o objetivo de caracterizar as condições sócio-econômicas do professor primário brasileiro, tendo em vista as inter-relações com o rendimento do ensino, bem como uma política adequada de mão-de-obra e o planejamento educacional.

Cobriu uma amostra de 10% do professorado estadual e municipal em exercício, escolhidos randômicamente.

Foi aplicado questionário com indagações sobre formação profissional, nível de instrução, remuneração, avaliação do merecimento, férias, tempo de exercício, economia familiar, condições de moradia, assistência social, conforto doméstico, diversões, alunos por turma.

Conclusões e sugestões: 1) os salários do magistério primário no Brasil são muito baixos, sendo os estaduais melhores que os municipais e os dos grandes centros urbanos superiores aos de pequenos centros; 2) baixo nível de profissionalização do professor primário brasileiro caracterizado pela ausência de formação especializada, nível insuficiente de instrução, dependência financeira da família e falta de incentivo para a carreira, com repercussões no rendimento do ensino. É imperiosa a necessidade de serem criadas condições que favoreçam a qualificação profissional do magistério primário brasileiro, de acordo com as sugestões do GT da Reforma de Ensino primário e Médio.

24.

- Domínio das crianças da escola primária dos conceitos e vocabulários envolvidos no ensino da História. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro 55 (122): 285-297, abr./jun. 1971.

Pesquisa realizada pela Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, em 1968/69.

Objetivo: apurar o grau do domínio dos conceitos e vocábulos envolvidos no ensino da História, ao qual se atribui o maior ou menor rendimento do aluno naquela matéria.

Amostras: 54 escolas públicas primárias da Guanabara, sorteadas randômicamente, situadas nas zonas rural e urbana, submetidos os alunos a testes objetivos de múltipla escolha, utilizando-se na sua elaboração vocábulos e conceitos mais frequentes nos livros didáticos.

Resultados: confirmação da hipótese; a aprendizagem parece variar na razão direta do tempo em que são tratados os assuntos; os aspectos históricos que apelam para a imaginação infantil e despertam maior admiração parecem ser mais facilmente fixados; melhores resultados das crianças de nível sócio-econômico elevado.

25.

- Formação do professor primário. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, 52 (115): 113-136, jul./set. 1969.

Pesquisa realizada pela DAM do CBPE, com o objetivo de analisar o magistério primário, cuja deficiência de formação é apontada como provável causa do baixo índice de rendimento escolar.

Foram estudadas 85 escolas normais escolhidas randômicamente em 8 Estados, utilizando-se questionários e fichas respondidas por alunos, professores, diretores e pelos próprios pesquisadores.

Os resultados mostram o uso dominante dos currículos enciclopédicos, a carga horária insuficiente nas cadeiras de metodologia e prática de ensino, estágio de observação de aulas limitado, a dominância do estudo do método global de alfabetização e as condições negativas de integração no magistério confirmando assim as hipóteses levantadas.

Sugestões: zoneamento das escolas normais com prédio, material e equipamento adequados ao seu funcionamento; seleção aprimorada dos professorandos e do corpo docente, especialmente das cadeiras de metodologia, prática de ensino e psicologia; desenvolvimento da observação e participação dentro dos currículos e programas e nos trabalhos de pesquisa; criação de escolas experimentais com métodos renovados.

26.

MINISTÉRIO da Educação e Cultura, Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, Divisão de Aperfeiçoamento do Ministério - Métodos, atitudes e recursos de ensino usados pelos professores primários da Guanabara. Rio de Janeiro, 1971. 42 p. (Ser. 8 Pesquisas e Monografias, 8).

O objetivo da pesquisa foi o de conhecer as condições pessoais, formação, aperfeiçoamento e aspirações do professor primário da Guanabara.

A amostra constou de 187 professores indicados por 9.300 colegas como os mais qualificados. O instrumento de avaliação constou de questionários para os professores e diretores e ficha de observação do professor em classe.

Das conclusões obtidas observou-se que: a maioria dos professores não desenvolve um currículo abrangente; revela maior segurança na área da Língua-gem; demonstra integração profissional, segurança e deseja continuar fazendo cursos de aperfeiçoamento.

27.

- Psicologia no trabalho do professor primário. Rio de Janeiro, 1971. 38 p. (Ser. 8 Pesquisas e Monografias, 6)

Focalizando os problemas do professor no manejo de classe, aprendizagem e orientação de alunos, procura avaliar os conhecimentos psicológicos de que se utiliza na sua solução e da necessidade de reformulação daquele programa no curso normal.

Foram aplicados 3 questionários específicos entre 500 professores com experiência no magistério, de 2 a 3 anos, e escolhidos randômicamente nos diferentes distritos escolares da Guanabara.

Os resultados revelaram: 1) problemas mais frequentes encontrados nos diversos níveis de ensino: capacidade de fixação (98%), dificuldade de leitura oral (97%), persistência no trabalho escolar (96%), raciocínio numérico (94,7%) e outros; 2) o preparo inadequado dos professores conforme suas respostas às questões de situações práticas, envolvendo conhecimentos de psicologia; 3) falhas básicas no preparo de filosofia de educação.

Impõe-se, desse modo, a reformulação do programa de psicologia, atendendo aos pontos sugeridos pelos próprios professores como necessários ao seu trabalho.

MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais - Cursos preparatório de admissão ao ginásio na Guanabara. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, 53 (117) : 84-133, jan./mar. 1970.

Pesquisa realizada junto a 25 dos cursos preparatórios de admissão aos ginásios, existentes na Guanabara, em 1966 e escolhidos aleatoriamente, considerando a procedência dos alunos, habilitação profissional do corpo docente e administrativo, funcionamento, estrutura, aceitação desses cursos pela clientela.

Metodologia utilizada: aplicação de questionário aos professores e administradores dos cursos, entrevistas, observação pessoal e de campo.

Conclusões: o sistema de ensino integrado, isto é, a passagem automática do ensino primário ao médio, poderá ser a solução indicada, de modo a extinguir o exame de admissão ao ginásio; urge, para isso, que haja efetiva democratização no ensino médio, a fim de corrigir certos desequilíbrios no acesso aos colégios públicos, que beneficiam apenas uma minoria privilegiada, desaparecendo os cursinhos que na maioria das vezes, se industrializam, deixando de atender a suas finalidades.

28.

OLIVEIRA, Eliseta Ordones Franco de - Estudo de testes. Boletim do CRPE de Minas Gerais, Belo Horizonte, 6 (6): 161-202, 1965.

Análise comparativa dos testes de Eloah R. Kunz, o ABC de Lourenço Filho e o ALE utilizados para classificar alunos de 1ª série conforme o grau de maturidade para a aprendizagem da leitura e escrita. Quadros demonstrativos dos acertos obtidos em cada questão nas diferentes idades, alertam sobre a necessidade de construção adequada dos itens, testagem e tratamento estatístico dos mesmos, dosagem das dificuldades e de construção de escalas para melhor definir o nível de maturidade do aluno.

29.

OSASA, Aico et alii - O esforço de renovação no ensino primário na cidade de S. Paulo. Pesquisa e Planejamento, S. Paulo (11): 7-95, dez. 1968.

Visão global do que vem sendo feito em 5 escolas paulistas no sentido de renovação pedagógica.

Foi para isto elaborado questionário submetido à amostra arbitrariamente escolhida, incluindo itens relativos aos objetivos da escola, sua estrutura administrativa, prédios e instalações, métodos e técnicas de ensino e controle da experiência, corpo docente e discente com seus trabalhos, exigências de matrícula, atividades auxiliares e assistenciais, associações, fichas pessoais dos professores.

Os resultados ainda que pouco significativos, dada a limitação da amostra, levaram a algumas sugestões: 1) iniciativa da própria escola em conseguir coerência entre os objetivos propostos e os procedimentos para alcançá-los; 2) centralização das escolas para melhor obtenção de informações sobre as escolas experimentais existentes; 3) controle sistemático das experiências ali realizadas para a necessária generalização.

Em anexo, o questionário utilizado.

30.

PACHECO, Graciema & SANTOS, Olga Machado dos - As classes de alfabetização através do parecer das professoras. Porto Alegre, CRPE, 1965. 45 p. (Publ. CRPE, série 1, Pesquisa e monografias, 5).

Estudo realizado pela Divisão de Estudos e Pesquisas do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Rio Grande do Sul, investigando como a professora vê a sua classe, as diferenças e rendimentos de aprendizagem de seus alunos, e as condições em que desempenha as suas funções, e seu trabalho didático.

31.

PAIXÃO, Sérvula de Souza - Reprovação e repetência nas duas primeiras séries do ensino secundário público na GB. 1968-1969. Rio de Janeiro, MEC, INEP, CBPE, Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1971. 15 p. multilit. + anexos.

Levantamento por amostragem (52 escolas) da situação existente na Guanabara em seus aspectos quantitativos quanto à reprovação e repetência.

O questionário utilizado oferece dados relativos à matrícula, aprovações e reprovações, discriminadas por idade, sexo e matéria, entre alunos novos e repetentes, sendo ocasionalmente complementados por impressões de professores e diretores.

Observou-se melhor rendimento do elemento feminino nas séries iniciais do ginásio, maior número de reprovações entre os repetentes e nas cadeiras de matemática, português e francês.

As prováveis causas, relativas ao aluno, ao sistema de ensino, como ao acesso direto ao ginásio nas escolas públicas primárias, deverão ser objeto de novas pesquisas.

32.

PEREIRA, Odiles Fonseca - Sistema educacional de Viamão. Levantamento do ensino de grau primário e médio relativo a 1962. Porto Alegre, MEC, INEP, CRPE Rio Grande do Sul, 1965. 89 p. (Publ. CRPE, Série 1, Pesquisas e Monografias, 4)

Situando o município Gaúcho de Viamão, nos seus aspectos geográfico, histórico, urbano, demográfico, econômico e cultural, mostra a realidade do ensino primário e médio, por meio de questionários preenchidos diretamente nas escolas ou na fonte informativa da Delegacia Regional de Ensino.

Apresenta dados numéricos referentes ao ensino primário estadual, rural, supletivo, municipal, particular e à rede de ensino primário do Serviço de Expansão Descentralizada, quanto a prédios, salas de equipamento, matrículas, currículos e sua execução; professores, rendimento escolar, despesas com a educação. A mesma constatação é feita no campo do ensino médio, analisando as respectivas tabelas quanto à evasão escolar, o que atribui à redução do dia letivo e mobilidade dos professores.

33.

- Situação do ensino nos municípios do Rio Grande do Sul. Levantamento do ensino de grau primário no município de S. Leopoldo. Correio CRPE do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 3 (55): 69-85, jan./mar, 1967.

O levantamento, realizado em 1965, baseou-se no que se refere ao ensino, em dados relativos ao ano de 1963.

São Leopoldo destaca-se da maioria dos municípios gaúchos pela qualificação profissional de seu magistério, podendo-se verificar a existência de 68% de normalistas. A economia apóia-se na indústria. O maior volume de suas produção está ligado à metalurgia, seguindo-se, pela importância de suas atividades, a indústria de calçados e artefatos de couro.

34.

PERES, Janise Pinto - Os programas de escola primária de Pernambuco e os programas de outros Estados e países. Cadernos Região e Educação, Recife, 2(18): 41-49, dez. 1969.

Compara os programas de Linguagem e Matemática, Ciências Naturais e Estudos Sociais das escolas primárias de Pernambuco em sua carga horária e objetivos com os de outros Estados e países (Itália, França, Alemanha e União Soviética) a fim de verificar se aqueles são pretenciosos ou não. Conclui que o programa de Pernambuco é razoavelmente equilibrado nas suas exigências para a escola primária.

35.

PERES, Janise Pinto & LIMA Neyde dos Santos - Uma nova experiência em supervisão. Cadernos Região e Educação, Recife, 2 (18): 3-40, dez, 1969.

Experiência no campo da supervisão científica (observação em classe e conferência individual) e supervisão clínica (tratamento das deficiências apresentadas pelos educadores que estão sendo supervisionados) com o objetivo de conscientizar o professor a respeito do que acontece em sua sala de aula.

Procurando atenuar as desvantagens e verificar as eficiências, fundiu-se os dois métodos, utilizando o Sistema de Análise de Interação na sala de aula, organizado por Ned A. Flanders, que engloba: a) fala do professor; b) fala do aluno; c) silêncio ou confusão - num total de 10 categorias nas quais cada observador organizará matrizes, correspondendo a um tipo de atividade, depois analisada e interpretada individualmente com o supervisor.

Os resultados obtidos pela equipe CRPE/INEP são apresentados no relatório de cada professor, concluindo-se que o ideal seria um comportamento mais indireto do professor, preocupando-se menos com o seu próprio.

36.

PINHEIRO, Lucia Marques - Melhoria do rendimento do ensino no primeiro ano primário. Rio de Janeiro, MEC, INEP, CBPE, Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério, 1971. 59 p. mimeogr.

O elevado índice de repetência dos alunos de 1º ano na escola primária, atribuído ao fato de se classificarem as crianças, conforme a suposta maturidade para a aprendizagem da leitura e da escrita, conduz a estudo sobre as possibilidades de melhoria do ensino no primeiro ano primário.

Hipóteses: 1) pela introdução de novos métodos de ensino de base fônica, atendendo às dificuldades da criança; 2) pela classificação dos alunos imaturos em turmas comuns; 3) aplicação do método misto. Foram estudadas crianças de 6 a 7 anos, provenientes de meios sociais desfavorecidos e frequentando 4 escolas públicas da Guanabara, considerando-se todos os alunos classificados como imaturos, 8 turmas de crianças maduras, alfabetizadas pelo método misto, 4 das quais funcionando como grupo de controle.

Os resultados assinalam o aumento significativo das taxas de promoção ao 2º ano, junto a alunos novos, alfabetizados pelo método misto e especialmente em relação aos imaturos (conforme teste ABC), o que leva à dispensa dos exercícios específicos preparatórios para a leitura e escrita, na base daquele teste, e confirmação das hipóteses levadas.

Alerta sobre o perigo da segregação das classes especiais, como uma marginalização, recomendando um estudo mais aprofundado das crianças com dificuldades de aprendizagem enfatizando a individualização e a preparação de material específico.

37.

PINHEIRO, Lucia Marques & PINHEIRO, Maria do Carmo Marques - Ensino de Geografia na escola primária. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, 49 (109): 95-107, jan./mar. 1968.

Visando contribuir para a melhoria do programa dos métodos e recursos utilizados no ensino da geografia, procura pesquisar até que ponto as crianças das escolas primárias no Estado da Guanabara dominam os conceitos imprescindíveis à compreensão e ao bom rendimento na matéria.

Para isto foram construídos e aplicados testes objetivos de múltipla escolha, abrangendo itens de localização de acidentes, conceituação e conhecimentos gerais no campo da geografia física e humana, devida e previamente experimentados. A amostra utilizada, de 1.044 alunos de nível 5 a 6, foi constituída randômicamente em 10 escolas públicas da zona urbana, suburbana, rural e de favelas da Guanabara, e distribuída em 4 grupos de acordo com a condição sócio-econômica, conforme classificação do IPE.

Os resultados revelaram: 1) não haver diferença significativa entre os alunos de nível econômico médio e os de nível baixo; 2) um fraco índice de acertos na área da geografia humana e de localização de acidentes, embora melhorando nos conhecimentos cuja aprendizagem foi favorecida pela própria vivência ambiental; 3) maior rendimento entre os alunos do nível 6, donde reflexões sobre o valor da extensão da escolaridade primária.

Concluindo sobre a necessidade de ensino da geografia ser orientado num sentido objetivo e funcional, oferece sugestões de ordem prática para reformulação de programas comparativamente a outros países, à atualização e aperfeiçoamento do professor no campo da metodologia em Ciências Sociais, alertando-os inclusive sobre a terminologia e conceitos específicos utilizados nos livros didáticos.

38.

QUIRINO, Tarcizio Rêgo - Algumas variáveis sócio-educacionais da evasão escolar do curso secundário no Brasil. Cadernos Região e Educação, Recife 8 (15): 68-90, jun. 1968.

Pesquisa sobre o programa da evasão escolar no Brasil tendo por objetivo detectar as respectivas causas. A hipótese básica é de que há diferenças significativas na caracterização sócio-educacional entre os estudantes que se evadem e os que permanecem na escola.

Para comprová-la, compara os 4 grupos da amostra em função da idade, grupo cultural de referência, turno escolar, classificação social subjetiva, qualidade das notas finais no ano letivo anterior e em função do número de reprovagões, conforme questionário da pesquisa de Owen. Os grupos foram constituídos de 50 casos, cada um com alunos de 1º e 3º ano da região nordeste e da região sul industrial.

Os resultados observados comprovaram em parte a hipótese levantada e levaram às seguintes conclusões:

há uma relação positiva entre a adequação etária dos alunos e a retenção escolar, o que se verifica com maior intensidade no Sul e nos cursos diurnos. O mesmo se registra entre a razão de adequação etária e a qualidade das notas; entre as notas alcançadas no ano anterior e a aprovação e a retenção escolar; entre os alunos que se julgam de classe média e a retenção escolar.

Por outro lado, deram também margem à criação de uma tipologia do estudante concluindo e evadendo.

39.

ROSAMILHA, Nelson - O ensino primário complementar no município de S. Paulo. Contribuição para o planejamento e organização do prolongamento da escolaridade primária básica. Pesquisa e Planejamento, S. Paulo, 10 (9) : 91-209, jun. 1965.

Analisa a situação existente no município de São Paulo em relação ao prolongamento da escolaridade básica. Expõe os objetivos e o plano de pesquisas, fazendo parte deste um levantamento da legislação relativa ao problema da organização e do funcionamento dos cursos complementares, a verificação da distribuição dos 5^o anos primários e curso de admissão (públicos e particulares), dificuldades e obstáculos existentes para o prolongamento da escolaridade primária básica nos grupos escolares da Capital de São Paulo. Faz apreciação crítica dos resultados obtidos e apresenta tabelas dos dados corrigidos.

40.

SALDANHA, Loureni Ercolani - Ensino sobre um modelo de organização do ensino com vistas à individualização. Porto Alegre, Centro Regional de Pesquisas Educacionais, 1969, 2.v

Fundamenta-se na teoria psicogenética de Piaget, recorrendo ao estudo dirigido, à instrução programada e ao uso das fichas, na medida em que melhor desenvolvem o conteúdo da matéria, os objetivos educacionais e as operações mentais correspondentes.

Experimentado com alunos da 1^a série do Colégio de Aplicação da UFRGS, com referência a cinco disciplinas, seus resultados puderam ser controlados relativamente ao ensino comum, anteriormente desenvolvido junto ao mesmo grupo, e mediante teste objetivo para avaliar o melhor nível de aprendizagem nas técnicas individuais utilizadas, quanto à aquisição e aplicação de conhecimentos, estabelecimento de relações e capacidade de descoberta.

A análise e interpretação dos resultados mostraram que o rendimento no processo de aprendizagem do aluno é mais satisfatório quando norteado pelo princípio da individualização e as técnicas que melhor o reforçam são aquelas que, por sua própria estrutura e natureza, atendem ao ritmo próprio, resposta ativa, pequenas etapas e verificação imediata.

41.

SANT'ANNA, Flavia Maria & PAES, Isolda Holmer - Formação intensiva do professor: micro experiência de como modalidade de treinamento. Porto Alegre, MEC, INEP, CRPE Rio Grande do Sul, 1970. 207 p. (Sér. 1, Pesquisas e Monografias, 13).

Pesquisa com o objetivo de organizar modelo de ensino para a formação do professor, em consonância com as necessidades do país.

Recorre à microexperiência, nova tecnologia de treinamento vinculada a princípios cibernéticos e de psicologia aplicada à educação, efetuada em etapas sucessivas de ensino, feedback, replanejamento e reensino, mediante seminários, entrevistas, aulas teóricas e demonstrativas.

Levanta a hipótese da superioridade daquele sistema em relação aos demais no preparo do professor, propiciando a aquisição, desenvolvimento e organização de comportamentos específicos de ensino.

A amostra para comprová-la foi escolhida aleatoriamente e organizada com emparelhamento de grupos experimentais e de controle, com 18 alunos cada um, abrangendo 60% dos alunos do curso de letras da Faculdade de Filosofia da UFRGS.

O desempenho de cada grupo, comparativamente, na fase de ensino e reensino, foi avaliado pelos respectivos supervisores e alunos que assistiam à aula, com o uso de escalas especiais e em entrevistas, e pelos alunos-mestres em fichas de auto-avaliação, registrando-se o crescimento do grupo, embora variado e gradativo, na aquisição de diversas habilidades de ensino.

Comprovados os resultados positivos da micro-experiência para o preparo do professor de letras, supõe válido estender sua efetividade a outras especializações e níveis de ensino, uma vez que o feedback contínuo proporciona experiências diferenciadas e estimula o aluno em treinamento na busca de respostas adaptativas.

42.

SANTOS, Maria Aparecida dos - Levantamento dos recursos audio-visuais nas Faculdades de Educação e nos cursos de Pedagogia das Faculdades de Filosofia do Estado de S. Paulo. Pesquisa e Planejamento, S. Paulo (14): 137 - 192, abr. 1972.

Pesquisa realizada no CRPE de S. Paulo com o apoio da OEA com o objetivo de observar a utilização dos recursos audiovisuais no ensino superior no Estado de S. Paulo. Instrumento de trabalho: formulário aplicado junto a 44 faculdades da capital e do interior.

Resultados: Apenas 29% das Faculdades de educação e cursos de pedagogia contam com centros audiovisuais especializados; insuficiência e precariedade quanto às instalações, recursos humanos e materiais para a realização das atividades; cursos audiovisuais para professores, previsão orçamentária e subvenções para o setor AV. inexistentes.

43.

- A situação dos recursos audio-visuais na escola secundária de S. Paulo. Pesquisa e Planejamento, S. Paulo (13): 99-214, dez. 1970.

Avaliação do emprego de recursos audiovisuais em 47 escolas secundárias oficiais e particulares, leigas e religiosas do município de S. Paulo, a partir de depoimento de professores e diretores daqueles estabelecimentos em questionários para isto elaborados. Foi utilizado o processo misto de amostragem - intencional e casual, para efeito comparativo das escolas-padrão e comuns, considerando as respectivas entidades mantenedoras.

As escolas-padrão demonstram maior preocupação em regulamentar o uso das técnicas modernas de ensino, apresentando melhor situação no que se refere ao número e qualidade de equipamento audiovisual, sobretudo nas escolas particulares leigas ou religiosas. Os RAV favorecem o aproveitamento do aluno e complementam o trabalho do professor que, independentemente do tipo de escola e sua entidade mantenedora, reclamam cursos específicos sobre a metodologia audio-visual.

Conclusões: necessidade de difusão daquelas técnicas e formação de pessoal competente, equipando-se melhor a escola comum que atende a número maior e mais diversificado de alunos.

44.

SOUZA, Maria Rejane de Almeida - Condições sócio-econômicas do professorado primário no Estado de Pernambuco no ano de 1967. Cadernos Região e Educação. Recife, 10 (19): 3-45, jan. 1970.

Dados referentes ao Estado de Pernambuco, em pesquisa de âmbito nacional realizada pelo INEP, com o objetivo de oferecer subsídios a um trabalho da UNESCO sobre as condições econômicas dos professores primários da América Latina.

O nível de instrução dos professores estaduais é superior ao dos municipais; quase todos do sexo feminino, numa faixa etária de 20 a 39 anos, trabalham em regime de 4 horas diárias; seu salário em média de R\$126,00 contrasta com o dos municipais - R\$39,00; a maioria tem residência própria, família com 3 a 4 filhos, além de outros dependentes, não permitindo que, por motivos econômicos, 75% participem de divertimentos, conforme questionários e quadros estatísticos ilustrativos.

45.

TAVARES, José Nilo - Atitudes pedagógicas das professoras de ensino primário de Belo Horizonte - Boletim do CRPE de Minas Gerais, Belo Horizonte (7) 103-127, fev. 1969.

Relatório de pesquisa realizada junto a 56 professoras primárias de Belo Horizonte, utilizando-se o "Minnesota Teachers Attitude Inventory". De têm-se na interpretação das respostas sobre as atitudes das professoras com relação ao comportamento dos alunos e em relação ao próprio comportamento, analisados face à dualidade da educação moderna e antiga, positiva e negativa, compreensiva e coercitiva, constatando uma discrepância entre a atitude teórica e prática devidamente observada.

Tece considerações em torno da filosofia educacional daquele magistério manifesta através de atitudes e emissão de juízos e valores sobre os problemas sexuais, de autoridade, disciplina e finalmente sobre suas idéias quanto ao currículo e sistema de ensino vigentes.

46.

- A rede do ensino primário em Belo Horizonte. Boletim Informativo do CRPE de Minas Gerais, Belo Horizonte 6 (6) : 1-76, 1965.

Interpretação da rede de ensino primário de Belo Horizonte, abrangendo a análise de dados relativos a 9 grupos escolares, tipologicamente situados em áreas de classe alta, média e proletária.

A primeira parte estuda a composição social profissional e residencial dos alunos dos grupos Escola de Demonstração, tentando esboçar uma escala tipológica, válida para os estabelecimentos de ensino primário, em várias conotações; em seguida, as matrículas geral e efetiva, no tempo e no espaço, e os índices de aprovação e reprovação.

Na segunda parte analisa a estrutura material da rede do ensino primário compreendendo o prédio e o mobiliário escolar, o material didático; as áreas das salas, as condições higiênicas e de saúde, as bibliotecas infantis e pedagógicas, a caixa escolar, a recreação e outras atividades em particular ou em geral.

Estuda ainda as séries e turnos, e os tipos de classe, tecendo algumas considerações em torno das variantes dos modelos técnicos e real.

Da análise feita depreende as considerações gerais e finaliza com uma visão panorâmica da educação elementar na capital mineira em 1960.

47.

VASCONCELLOS, Miriam Brindeiro de Moraes - Calendário agrícola e frequência escolar. Cadernos Região e Educação, Recife, 10 (20): 3-53, dez. 1970.

Pesquisa realizada com o objetivo de verificar as culturas agrícolas representativas do Estado de Pernambuco, e os meses de sua maior concentração investigando a incidência das tarefas agrícolas no afastamento dos alunos das salas de aula.

Consultados 3 calendários regionais, levanta a hipótese de que nos meses de maio, outubro, junho e novembro decai a frequência escolar em função dos afazeres do plantio e da colheita.

Tal coincidência foi observada nos 55 municípios da amostra estudada, embora sem uniformidade em todo o Estado, variando o fenômeno para cada região ou grupos de municípios: nas áreas do litoral e Mata do Norte (42%), Mata Agreste e Centro (39%) e Agreste Sul (38%), notadamente entre os meses de maio/junho e setembro/outubro.

Sugestões: medidas especificamente de âmbito municipal, de acordo com as exigências locais, organização de classes homogêneas na zona rural no sentido da participação do aluno no mundo do trabalho, possibilitando-lhe a prática agrícola e o entrosamento entre estas tarefas e a aprendizagem escolar.

48.

_____ - Correlação entre instrução, padrão de vida subjetivos, profissão e renda na cidade do Recife. Cadernos Região e Educação, Recife 7 (13): 3-42, jun. 1967.

Pesquisa realizada no Recife, cuja amostra constou de 1.000 casos, tomados aleatoriamente, englobando a população com 20 anos e mais, com profissão remunerada, distribuída segundo os vários níveis educacionais com o objetivo de estudar as seguintes - instrução, padrão de vida subjetivo, profissão e renda, analisar e determinar o nível de adequação ou discrepância entre elas e ao mesmo tempo, sondar a influência dos níveis educacionais no estabelecimento das mesmas.

Quanto aos fins, além dos especulativos, dos objetivos metodológicos no vos a atingir dentro do campo da pesquisa sócio-econômico-educacional, poder-se-á abstrair dos dados coletados; para que tipos de trabalho estão os vários níveis educacionais, encaminhando seus contingentes de população, qual a renda auferida por eles e o padrão de vida que possuem, se eles têm uma ou mais ocupações e se estão satisfeitos com a renda que recebem, se há diferença de opiniões entre as faixas de idade, sexo, número de dependentes, se as situações divergem de acordo com as origens geográficas.

Foi constatada a falta de adequação significativa entre as variáveis estudadas, bem como foi evidenciada a influência dos níveis educacionais no estabelecimento das demais variáveis.

49.

VASCONCELOS, Miriam Brindeiro de Moraes - Uma experiência em televisão instrucional. "Let's learn english". Cadernos Região e Educação, Recife, 8 (15): 3-37, jun. 1968.

Pesquisa realizada pela Divisão de Pesquisas Sociais do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife sobre o trabalho de TV. Educativa, com a colaboração da Sociedade Cultural Brasil-Estados Unidos, do USIS, da TV Rádio Clube, e da TV Universitária da Universidade Federal de Pernambuco. Inicialmente descreve o desenrolar do curso "Let's Learn English" em aulas diárias de 45 minutos e cujo programa é desenvolvido em 132 filmes, sendo dois para testes. A exibição durante os 15 minutos iniciais segue-se parte da revisão e fixação, que podem ser acompanhadas por apostilas. Discrimina as técnicas básicas empregadas naqueles filmes relativos à linguagem, metodologia, atitudes do aluno e professor frente à câmera.

A seguir, procura mostrar as características sociológicas da população que acompanha o curso para analisar posteriormente os resultados finais da aprendizagem. A amostra abrange um total de 5.250 alunos, de ambos os sexos, originais de Recife e na sua maioria elementos de outros municípios pernambucanos, da Paraíba e de Alagoas; a faixa etária dominante é de 12/24 anos, com grau de instrução primária ou secundária, mas sem renda própria, assistindo às aulas nas próprias casas e cujo motivo de inscrição é o desejo de aprender inglês.

Submeteram-se ao teste de aproveitamento 220 alunos também devidamente caracterizados (4% da audiência global) dos quais 69% foram aprovados, percentagem esta diretamente proporcional aos níveis de ensino e ao preparo anterior no estudo do inglês. Salienta que os telealunos de zonas administrativas mais pobres devem ter uma assistência pedagógica especial para que os índices de aprendizagem sejam mais homogêneos. Em anexo inclui fichas de matrícula, de aproveitamento, o teste final com 100 questões de tripla escolha e a respectiva chave de correção.

50.

- Levantamento dos recursos financeiros para a educação em Pernambuco. Cadernos Região e Educação, Recife, 5 (10): 40-55, dez. 1965.

Mostra as tendências da política financeira educacional em Pernambuco, enquanto procura atualizar os dados orçamentários para 1964.

Os levantamentos registrados em quadros estatísticos mostram os índices de aumento do custo de vida de 1958 a 1964, as despesas previstas para a educação e ajustadas ao custo de vida, de Recife e de Pernambuco, e dentro do contexto brasileiro.

Entre outros dados merecem ser destacados a colocação em 1º lugar na esfera estadual das dotações orçamentárias para a educação que, no período de 58 a 64, aumentaram 120 vezes, embora relativamente aos demais Estados do Nordeste não seja satisfatória a situação de Pernambuco.

51.

VASCONCELOS, Miriam Brindeiro de Moraes - A teleaudiência da TVU, canal 11. Cadernos Região e Educação, Recife, 2 (17): 3-36, jun. 1969.

Visa conhecer a área da TVU em Pernambuco, Paraíba e Alagoas e a caracterização sócio-econômica dos telealunos.

Os métodos utilizados são questionários respondidos pelos telealunos e te lespectadores e circulares a todos os prefeitos dos 3 Estados citados, soli citando informações sobre a receptividade da TVU.

Foi utilizada a amostra de 127 municípios que representam 30% do universo de 425, assim distribuídos: Pernambuco 29%; Paraíba 29%; Alagoas 34%.

Apresenta dados estatísticos sobre a população e número de domicílios, mo delos dos questionários utilizados e carta circular.

52.

- Televisões de Pernambuco; estudos sócio educacionais. Recife, CRPE, 1965, 50 p. mimeogr.

Analisa aspectos internos a externos das televisões de Pernambuco - pro - gramas, sintonização, número de aparelhos, etc. - e a situação da TV educa - cional no Brasil e em outros países.

Ao lado da constatação da inexistência de programas educacionais propria - mente ditos, por meio de questionários, observações, bibliografias etc., re gistra-se também o apoio de 85% dos municípios para este tipo de programa devendo pois ser iniciado por pequenos Cursos de Cultura Geral ao nível pri mário e técnico profissional, de acordo com as necessidades da região.

53.

- Tipo de família dos alunos da escola do CRPE - Cadernos Região e E - ducação, Recife 7 (14): 3-48, dez. 1967.

A pesquisa em questão procurou, por meio de questionários, estudar à famí lia dos alunos da Escola do CRPE. Foram aplicados 106 na área compreendida entre o K a 1,5 km da escola.

As inter-relações família-escola tornam-se cada vez mais evidentes, a me - dida que são aprofundados os estudos em torno do processo educacional. A fa mília, como célula social, apela para a escola, como agente educacional e esta depende da família, a fim de que o processo educacional, no seu mais amplo sentido, possa cumprir-se adequadamente.

A partir desse inter-relacionamento, mostra quais os aspectos caracterís - ticos dessa família e quais as várias faixas de influência que ela vem exer cendo sobre a escola. Por outro lado, a escola, conhecendo o tipo de famí - lia da sua clientela, pode anular as influências negativas e estimular as positivas.

Assim, ao lado das conclusões, relacionadas segundo os aspectos da locali zação, estrutura familiar, mobilidade, habitação e higiene, alimentação, di vertimentos, renda, religião, instrução, relação família-escola, problemas da comunidade, são feitas também recomendações para um relacionamento grada tivamente mais perfeito entre a escola e a família.

54.

- O estudante secundário do segundo ciclo no Recife. Caderno Região e Educação, Recife, 5 (9): 2-133, jun. 1965. (n. especial).

Cresce progressivamente a população escolar do 2º ciclo secundário de Re - cife, sobretudo com a assistência da Campanha Nacional do Ensino Gratuito , permitindo acesso aos cursos aqueles que anteriormente eram absorvidos pelo setor de trabalho.

Para melhor atender às necessidades desta população e propiciar-lhe uma formação adequada, foi feita, pela aplicação de questionário em 2.543 alunos de 38 colégios, uma sondagem de suas características sob os aspectos demográficos, econômicos, políticos, sociais, religiosos e pedagógicos, cujos dados estatísticos retratam as condições dos estabelecimentos de ensino, interesses e ocupações de seus alunos, suas aspirações.

55.

XAVIER, Vicentina de Freitas Ribeiro & ANDRADE, Zahy Edna - Delimitação do parassistema na educação do Estado de Minas Gerais: estudo exploratório. Belo Horizonte, MEC, INEP, CRPE João Pinheiro, Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1969. 25 p. mimeogr.

A educação sistemática, tal como se vem desenvolvendo entre nós, não prepara e nem habilita funcionalmente o indivíduo, dado o desentrosamento entre o sistema escolar e o sistema de produção.

Dai surgir uma gama de "cursinhos" patrocinados por organismos autônomos ou autarquias, para suplementar a deficiência do sistema escolar oficial.

Criou-se assim o parassistema escolar que vem atendendo significativamente e eficazmente as solicitações do mercado de trabalho, quanto a formação de mão de obra qualificada, pois se acha diretamente voltado para o sistema de produção.

Apresenta, em anexos: a) os cursos técnicos-profissionais ministrados pelo SENAÍ e SENAC; b) legislação.

56.

WOORTMAN, Klass Axel Anton Wessul - Algumas características sócio-econômicas dos ginásianos de Salvador. Boletim Informativo do CRPE, Salvador (24): 35-49, jan./mar. 1968.

Apresenta os dados de uma pesquisa em elaboração sobre atitudes e expectativas de estudantes face à mudança social, referindo-se no presente relatório apenas à 4ª série do primeiro ciclo dos estabelecimentos de ensino leigo, público, privado, excetuando o setor confessional.

No resumo das observações preliminares sobre a população escolar das séries terminais do primeiro ciclo do ensino médio chegou à seguintes conclusões: na população escolar independentemente do período de funcionamento, do ramo de ensino ou da entidade mantenedora, predomina uma clientela de classe média, elevando-se nos cursos noturnos as camadas baixas do sistema de estratificação social, mas com uma parcela ponderável de alunos de origem social elevada. Apesar de nos estabelecimentos públicos ser maior o número de estudantes das camadas superiores, sendo, ao contrário do esperado, maior a participação dos alunos de classe superior no ramo comercial com relativa alta dos que não trabalham mesmo com mais de 18 anos.

57.

- Expectativas educacionais dos ginásianos de Salvador. In: MINISTÉRIO de Educação e Cultura, Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. - Anais da 4ª Reunião Plenária da Conferência Nacional de Educação, S. Paulo, 22 a 28 de junho de 1969. S. Paulo, Ed. Abril, p. 437-459.

A clientela dos cursos médio do 1º ciclo de Salvador divide-se entre dois grandes ramos:

o secundário e o comercial; o primeiro voltado para as funções propedêuticas de acesso à universidade, o segundo para o preparo profissional, conforme registram as tabelas do levantamento realizado.

Observa-se a influência familiar na escolha do curso; mais frequente entre os alunos do ramo comercial; e maior tendência à procura dos cursos profissionais. A expectativa geral é de acesso social; em todas as camadas prevalece o desejo de exercer outra ocupação que não a do magistério.

*ofício
el Jader*

115

MEC/INEP - CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

Of. n. 758 /74/CBPE/CODIE/Uniper

Rio de Janeiro, 30 de agosto de 1974

Da : Responsável pela Uniper
Para : Diretor do CERPES
Assunto : Agradece artigos

Senhor Diretor,

Temos o prazer de acusar o recebimento dos ofícios n. 00294 e 00301, através dos quais V.Sa. nos encaminhou dois artigos sobre o "Boletim nº 17" e o Prêmio "Ilha de Laytano", respectivamente.

Agradecendo a gentileza da remessa, reiteramos a V.Sa. votos de alta estima e consideração.

N. M. Lessa

Nise Maria Lessa Beraldo Magalhães
Responsável pela Uniper

Ilmo. Sr.
Prof. Alvaro Magalhães
Diretor do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Sul
Av. Osvaldo Aranha, 271 - Fundos - 8º andar
Caixa Postal, 2872
90.000 - Porto Alegre - RS

Procs. CBPE 1551/74 e 1552/74/SS/1f1b

118

MEC/INEP - CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

Of. n. 757 /74/CBPE/CODIE/Uniper

Rio de Janeiro, 30 de agosto de 1974

Da : Responsável pela Uniper
Para : Diretor Geral do Instituto
Euvaldo Lodi
Assunto : Encaminhamento de material
documentário do INEP

Senhor Diretor,

Temos o prazer de encaminhar, em anexo, uma listagem de "Pesquisas em andamento, realizadas pelo INEP" e "Estímulos à Pesquisa Educacional", conforme o solicitado no IEL-176/74-DG.

Outrossim, informamos que, no momento, não temos possibilidade de enviar o "Relatório de atividades do INEP 1973/74".

Aproveitando o ensejo, apresentamos a V.Sa. votos de alta estima e consideração.

Nise Maria Lessa Beraldo Magalhães
Responsável pela Uniper

Ilmo. Sr.
Jorge Bhering de Mattos
Diretor Geral do
Instituto Euvaldo Lodi
Av. Nilo Peçanha, 50 - 27º andar
Grupo 2718
20.000 - Rio de Janeiro - GB

Proc. CBPE 1537/74/SS/1f1b

PESQUISAS EM ANDAMENTO - I N E P

I - Solução mais viável para o problema da recuperação de alunos do 1º grau

OBJETIVOS:

- a) Encontrar uma maneira satisfatória de atacar o problema da recuperação de alunos, através de pesquisa com dois grupos experimentais e dois grupos de controle, desde que o problema vem trazendo sérias preocupações, especialmente após a promulgação da Lei 5692, que reforma o ensino no país;
- b) Utilizar os dados e/ou instrumentos da última pesquisa feita pelo INEP/CRPE-NE em relação ao nível sócio-econômico das famílias dos alunos da Escola Experimental, anexa ao referido Centro, relacionando-os com o problema da recuperação de alunos;
- c) Medir a eficiência do Movimento inter-classe na recuperação de alunos, em leitura.

DATA DE INÍCIO:

Janeiro 1973

FASE ATUAL DA PESQUISA:

Análise dos resultados obtidos no trabalho com os grupos.

PESQUISADOR PRINCIPAL:

Maria Nayde dos Santos Lima, Janise Pinto Peres.

II - O lazer no contexto sócio-cultural de Brasília DF, na faixa etária de 18 a 20 anos

OBJETIVOS:

- a) Identificar os grupos de lazer, na universidade, no ensino de 2º grau, bem como no trabalho, segundo o sexo, processo de escolarização, área residencial e condições sócio-econômicas da família;

- b) verificar se a diversificação e a frequência aos estabelecimentos podem constituir um indicador de caracterização sócio-econômica;
- c) obter informações básicas sobre a utilização dos meios de comunicação de massa: leituras, rádios, cinema, televisão, folclore, bibliotecas, viagens, bem como excursões turísticas, visitas a museus, etc., e as condições de acesso ao desenvolvimento cultural;
- d) realizar um balanço das práticas esportivas e da frequência aos centros de recreação;
- e) avaliar o desenvolvimento das habilidades óticas, auditivas e motoras em sua expressão artística e sua fruição estética;
- f) analisar o universo cultural das atitudes e dos assuntos dos grupos de conversa, isto é, as representações mentais da vida social.

DATA DE INÍCIO:

Outubro 1973

FASE ATUAL DA PESQUISA:

Codificação e processamento dos dados.

PESQUISADOR PRINCIPAL:

Maria Lais Mousinho Guidi

III - Dificuldades dos alunos da 1ª série do 1º grau em matemática

OBJETIVOS:

Diagnosticar a situação do ensino na 1ª série do 1º grau quanto à aprendizagem da matemática com o fim de oferecer subsídios ao melhor desenvolvimento do ensino dessa área.

DATA DE INÍCIO:

2 de janeiro de 1973

FASE ATUAL DA PESQUISA:

Elaboração do relatório final.

PESQUISADOR PRINCIPAL:

Ana Maria Pinto de Souza, Lúcia Marques Pinheiro (supervisão geral).

IV- Fatores que influem sobre o rendimento escolar na 1ª e 2ª séries do 1º grau

OBJETIVOS:

Avaliar a influência de um conjunto de fatores como: carga horária, número de faltas dos alunos, presença do orientador, sobre o rendimento escolar, de modo a permitir o controle dos mesmos e chegar a combinações ótimas.

DATA DE INÍCIO:

Janeiro 1973

FASE ATUAL DA PESQUISA:

Processamento dos dados.

PESQUISADOR PRINCIPAL:

Naír Ferreira Tulha Evangelista, Lúcia Marques Pinheiro (supervisão geral).

V - Literatura consumida pelos alunos do ensino de 1º grau da Guanabara

OBJETIVOS:

- a) Identificar a quantidade e a qualidade dos livros lidos pelas crianças e jovens; hábitos de leitura e interesse em ler;
- b) Caracterizar a influência da escola e da família sobre a literatura consumida por crianças e jovens;
- c) Relacionar essas variáveis com as condições do mercado produtor e com as oportunidades de acesso ao livro.

DATA DE INÍCIO:

22 de janeiro de 1974

FASE ATUAL DA PESQUISA:

Coleta de dados, levantamento bibliográfico.

PESQUISADOR PRINCIPAL:

Nise Pires

VI - Dificuldades dos alunos da 1ª série do 1º grau em ortografia

OBJETIVOS:

Diagnosticar a situação do ensino na 1ª série do 1º grau quanto à aprendizagem da ortografia, com o fim de oferecer subsídios ao melhor desenvolvimento do ensino dessa área.

DATA DE INÍCIO:

2 de janeiro de 1973

FASE ATUAL DA PESQUISA:

Elaboração do relatório final

PESQUISADOR PRINCIPAL:

Maria José B. Penna Firme, Lucia Marques Pinheiro (supervisão geral)

VII Elaboração e aplicação de programas experimentais para o ensino de 1º grau

OBJETIVOS:

- a) Fornecer subsídios para a elaboração de currículos e programas para as oito séries do ensino de 1º grau;
- b) Elaborar programas experimentais, com sugestões de atividades para desenvolvimento do currículo;

- c) Avaliar os programas experimentais elaborados, tendo em vista verificar a reação de professores e alunos, a orientação necessária ao professor, a dosagem adequada para crianças de diferentes capacidades e os materiais auxiliares considerados necessários.

FASE ATUAL DA PESQUISA:

Tabulação de dados da aplicação de programas experimentais de 1ª e 2ª séries.

PESQUISADOR PRINCIPAL:

Lucia Marques Pinheiro, Risoleta Ferreira Cardoso, Heloisa Raposo Correa Lage.

VIII- Critérios de seleção para os cursos de preparação de professores para as séries iniciais do ensino de 1º grau

OBJETIVOS:

Fornecer subsídios para que sejam selecionados para os cursos de formação de professores, para as séries iniciais do 1º grau, elementos que se integrem na carreira, contribuindo para elevar o rendimento do ensino de 1º grau e da educação brasileira em geral.

DATA DE INÍCIO:

1971

FASE ATUAL DA PESQUISA:

Análise dos dados do teste .

PESQUISADOR PRINCIPAL:

Maria Luiza Lago Bittencourt, Lucia Marques Pinheiro (supervisão geral).

IX - Influência dos fatores psicológicos e de saúde sobre o rendimento escolar na 1ª série de 1º grau

OBJETIVOS:

Identificar fatores psicológicos e de saúde que influem na aprendizagem da 1ª série do 1º grau e avaliar a influência dos mesmos.

DATA DE INÍCIO:

Setembro de 1970

FASE ATUAL DA PESQUISA:

Tabulação dos dados

PESQUISADOR PRINCIPAL:

Lucia Marques Pinheiro, Nilcéa Silva Pinto.

X- Dosagem e apresentação de programas de 1ª série do 1º grau

OBJETIVOS:

Oferecer às Secretarias de Educação, às administrações municipais e ao ensino particular, especialmente às Comissões de Organização de Currículos e Programas e aos diretores de escolas e professores, subsídios sobre a apresentação e dosagem dos programas e materiais julgados necessários para a sua implantação.

DATA DE INÍCIO:

Novembro de 1972

FASE ATUAL DA PESQUISA:

Redação do relatório final

PESQUISADOR PRINCIPAL:

Celmira Caldeira Moreira, Lucia Marques Pinheiro (supervisão geral).

XI- Avaliação da aprendizagem na 1ª e 2ª séries do 1º grauOBJETIVOS:

Elaborar instrumentos de avaliação da aprendizagem e aplicá-los para fins de experimentação de currículos e programas, e levantamento da situação do ensino.

DATA DE INÍCIO:

22 de novembro de 1972

FASE ATUAL DA PESQUISA:

Processamento dos dados

PESQUISADOR PRINCIPAL:

Nair Ferreira Tulha Evangelista, Lucia Marques Pinheiro (supervisão geral).

XII- Levantamentos básicos para adaptação dos programas de ensino de 1º grau às condições locaisOBJETIVOS:

Oferecer às administrações estaduais subsídios e sugestões para adaptação dos programas às peculiaridades locais, no que se refere às áreas de condições geo-econômicas, história local, saúde, alimentação, folclore e arte popular, a fim de garantir, ao lado dos objetivos e conteúdos comuns visando a assegurar a unidade nacional, a diversificação que permita a integração do educando ao meio e o melhor aproveitamento dos recursos desse meio.

DATA DE INÍCIO:

1972

FASE ATUAL DA PESQUISA:

Elaboração dos relatórios

PESQUISADOR PRINCIPAL:

Emília Ferreira Sophia do Nascimento, Lucia Marques Pinheiro (supervisão geral).

XIII Formas desejáveis de assistência técnica do magistério nas séries iniciais do 1º grau

OBJETIVOS:

- a) Estudar as várias formas em que se desenvolve a atuação da assistência técnica prestada aos professores de 1ª e 2ª séries pelos diretores e orientadores de ensino de 1º grau;
- b) Colher opiniões e sugestões dos professores sobre a assistência que lhes é oferecida, e a que julgam desejável, sob a forma de atuação de orientadores ou de cursos de aperfeiçoamento;
- c) Identificar aspectos que devem merecer atenção especial das administrações escolares no que se respeita ao problema de assistência ao professor;
- d) Propor formas mais eficazes de assistência técnica.

DATA DE INÍCIO:

Janeiro de 1973

FASE ATUAL DA PESQUISA:

Revisão e análise dos dados.

PESQUISADOR PRINCIPAL:

Ceres Ophélio Dacorso, Lucia Marques Pinheiro (supervisão geral).

XIV- Escolarização e mão de obra industrial e comercial no Estado da Guanabara

OBJETIVOS:

- a) Revelar, por consulta direta a empregadores, empregados e autoridades docentes de cursos técnico-profissionais, os componentes de educação geral mais necessários, em face da realidade brasileira, ao adequado desempenho das categorias ocupacionais de maior frequência nas áreas da indústria e do comércio;
- b) Verificar os níveis de instrução real e ideal da mão de obra, os fatores extra-educacionais que atuam, como intervenientes, no processo de ajustamento ocupacional e realização profissional do empregado;

- c) Conhecer o universo cultural de participação do empregado e suas expectativas de ascensão;
- d) Verificar os requisitos educacionais e extra-educacionais nos critérios de admissão e julgamento de empregados;
- e) Verificar o interesse e a participação efetiva do empregador no preparo e aperfeiçoamento da mão de obra de sua empresa.

DATA DE INÍCIO:

Novembro de 1971

FASE ATUAL DA PESQUISA:

Processamento dos dados

PESQUISADOR PRINCIPAL:

Maria Lais Mousinho Guidi, Sergio Guerra Duarte.

XV -Análise de currículos de 2º grau**OBJETIVOS:**

Analisar currículos de 2º grau e levantar habilitações visando fornecer subsídios para a avaliação da implantação da reforma do ensino.

DATA DE INÍCIO:

2 de janeiro de 1973

FASE ATUAL DA PESQUISA:

Final do planejamento

PESQUISADOR PRINCIPAL:

Nadia Franco da Cunha

XVI-Avaliação de recursos da tecnologia educacional

OBJETIVOS:

- a) Informar sobre o resultado de pesquisa avaliativa visando ao constante aperfeiçoamento de programas e projetos teleducativos;
- b) Aperfeiçoar a metodologia do processo avaliativo dos recursos tecnológicos da educação;
- c) Integrar equipes institucionais e técnicas no trabalho interdisciplinar de avaliação de materiais e programas didáticos;
- d) Atender à necessidade dos sistemas estaduais suplementando seu trabalho de avaliação de recursos audiovisuais e de programas teleducativos.

DATA DE INÍCIO:

29 de março de 1973

FASE ATUAL DA PESQUISA:

Coleta dos dados

PESQUISADOR PRINCIPAL:

Leticia Maria Santos de Faria.



s.a.

PUBLISHERS' REPRESENTATIVES

ZACATECAS 229 - DESPACHO 404
APARTADO POSTAL 7-825
MEXICO 7, D. F. TEL. 5-74-52-13



110

A CODIE
em 16.07.74
Brito

Julio 8 de 1974

Director
CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS
Rua Voluntarios de Patria 107
Rio de Janeiro, BRASIL

Estimado Sr. Director,

Somos representantes de muy prominentes casas editoriales de Estados Unidos, Europa y Japon y nuestro objetivo principal es proporcionar información técnica y científica a universidades, institutos de investigación y compañías industriales.

Hemos logrado con éxito reunir gran cantidad de interesados en recibir nuestro material con el fin de mantenerse al tanto de los últimos métodos y adelantos de investigación y estudio.

Es probable que hayamos omitido algunos miembros de su Asociación y, dado el interés que ha despertado nuestro material, deseamos nos envíen una lista que incluya nombres y direcciones de sus asociados para incorporarlos a los ya existentes.

Agradeciendo de antemano su cooperación y esperando recibir a la mayor brevedad posible las listas solicitadas, me repito su Atto. y S.S.

Atentamente,

Arnold Saltzberg
Arnold Saltzberg
Director

a Imper
1) Equipe Expediente de Passaports
2) Equipe Efator de Passaports
Mandar lista Entabebandos
de Equip Superior (Universidade de
centros de Pesquisas
etc
em 17/07/74
BFF

110

MBC/INEP - CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

Of. n. 702/74/CBPE/CODIE/Uniper

Rio de Janeiro, 12 de agosto de 1974

Da : Coordenadora da CODIE
Ao : Diretor da ARNEL S.A.
Assunto: Envia listas de Instituições de
Pesquisa e Ensino Superior

Senhor Diretor,


Em atenção a sua carta do dia 8 de julho passado, estamos enviando os endereços de:

- Instituições de Pesquisa (ANEXO I)
- Universidades Brasileiras (ANEXO II)
- Cursos de Pós-Graduação em Educação (ANEXO III)
- Instituições de Ensino Superior (ANEXO IV)

Esperando ter correspondido ao objetivo de sua consulta , solicitamos a V.Sa. que acuse o recebimento do material que ora estamos re metendo.

Na oportunidade, apresentamos a V.Sa.,

Cordiais Saudações


Regina Helena Tavares
Coordenadora da CODIE

ANEXO ILISTA DE ALGUMAS DAS INSTITUIÇÕES DE PESQUISAS
NO BRASIL

Centro de Pesquisas Sócio-Econômicas
Universidade do Amazonas
Rua 10 de Julho, 567
69.000 - MANAUS - AM

Centro de Pesquisas Educacionais
Secretaria de Educação
Rua Tarquínio Lopes, 283
65.000 - SÃO LUIS - MA

Instituto de Desenvolvimento Integral Participativo
Rua Areia Leão, 60/s
64.000 - TERESINA - PI

Centro de Estudos Sociais Aplicados
Faculdade de Educação
Universidade Federal do Ceará
Rua Marechal Deodoro, 750
60.000 - FORTALEZA - CE

Divisão de Pesquisas e Orientação Educacionais
Secretaria de Educação
Rua Duque de Caxias, 324
58.000 - JOÃO PESSOA - PB

Centro Regional de Pesquisas Educacionais
Rua Dois Irmãos, 92 - Apipucos
50.000 - RECIFE - PE

Centro de Estudos Latino-Americanos do Recife
Sociedade Pernambucana de Ciências Políticas e Sociais
Rua Nunes Machado, 42
50.000 - RECIFE - PE

Instituto de Estatística e Pesquisas Educacionais
Rua Siqueira Campos, s/n - 1º andar
50.000 - RECIFE - PE

Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais
Av. 17 de Agosto, 2.187
50.000 - RECIFE - PE

Instituto de Pesquisas e Planejamento Educacionais
Rua Ulhoa Cintra, s/n
50.000 - RECIFE - PE

Instituto de Ciências Sociais
Universidade Federal da Bahia
Parque Universitário do Canela
40.000 - SALVADOR - BA

Comissão Central de Pesquisas
Universidade Federal de Juiz de Fora
Rua Benjamin Constant, s/n
36.100 - JUIZ DE FORA - MG

Centro de Recursos Humanos João Pinheiro
Caixa Postal, 244
30.000 - BELO HORIZONTE - MG

Instituto de Pesquisas Educacionais
Secretaria Geral de Educação e Cultura
Rua Almirante Barroso, 81 - 7º andar - s/704
20.000 - RIO DE JANEIRO - GB

Instituto de Planejamento Econômico e Social
Rua Melvin Jones, 6 - 28º andar
20.000 - RIO DE JANEIRO - GB

Instituto de Seleção e Orientação Profissional
Fundação Getúlio Vargas
Rua da Candelária, 6
20.000 - RIO DE JANEIRO - GB

Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro
Sociedade Brasileira de Instrução
Rua Paulino Fernandes, 32
20.000 - RIO DE JANEIRO - GB

SENAC - Divisão de Estudos e Pesquisas Sociais
Av. General Justo, 307 - 7º andar
20.000 - RIO DE JANEIRO - GB

SPLAN - Sociedade de Pesquisas e Planejamento
Rua México, 31 - 7º andar - s/1.701
20.000 - RIO DE JANEIRO - GB

Conselho Nacional de Pesquisas
Av. Marechal Câmara, 350 - 5º andar
20.000 - RIO DE JANEIRO - GB

Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa
Av. Gomes Freire, 434
20.000 - RIO DE JANEIRO - GB

Conselho de Reitores das Universidades do Brasil
Av. Borges de Medeiros, 2455 - Lagoa
20.000 - RIO DE JANEIRO - GB

SENAC - Centro de Pesquisas e Planejamento
Av. General Justo, 307
20.000 - RIO DE JANEIRO - GB

SENAI - Divisão de Ensino
Rua Araújo Porto Alegre, 70
20.000 - RIO DE JANEIRO - GB

SESI - Departamento Nacional
Av. Nilo Peçanha, 50
20.000 - RIO DE JANEIRO - GB

IBGE - Centro Brasileiro de Estatísticas Educacionais
Av. Presidente Wilson, 210 - 8º andar
20.000 - RIO DE JANEIRO - GB

Programa Especial de Bolsas de Estudo
Ministério do Trabalho e Previdência Social
Av. Presidente Antônio Carlos, 251
20.000 - RIO DE JANEIRO - GB

Departamento de Educação
Centro de Teologia e Ciências Humanas
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Rua Marquês de São Vicente, 225
20.000 - RIO DE JANEIRO - GB

Centro de Educação e Ciências Humanas
Faculdade de Educação
Universidade do Estado da Guanabara
Rua Haddock Lobo, 269
20.000 - RIO DE JANEIRO - GB

Centro Latino-Americano de Pesquisas em Ciências Sociais
Rua Dona Mariana, 138
20.000 - RIO DE JANEIRO - GB

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
Rua da Imprensa, 16 - 10º andar
20.000 - RIO DE JANEIRO - GB

Fundação Getúlio Vargas
Praia de Botafogo, 190
20.000 - RIO DE JANEIRO - GB

Instituto de Filosofia e Ciências Sociais
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rua Marquês de Olinda, 64
20.000 - RIO DE JANEIRO - GB

Centro de Recursos Humanos - IPEA
Av. Rio Branco, 147 - 20º andar
20.000 - RIO DE JANEIRO - GB

CENDEPLAN

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Rua Marques de São Vicente, 209 - Casa 20
20.000 - RIO DE JANEIRO - GB

Centro de Estudos Pedagógicos Edith Stein
17.100 - BAURU - SP

Centro de Estudos Rurais e Urbanos
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras
Universidade de São Paulo
Cidade Universitária Armando Salles Oliveira - Butantã
01000 - SÃO PAULO - SP

Centro Regional do Sudeste
Cidade Universitária - Butantã
01000 - SÃO PAULO - SP

Departamento de Sociologia Educacional
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP
Caixa Postal, 8105
01000 - SÃO PAULO - SP

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
Av. Paulista, 346 - 14º andar
01000 - SÃO PAULO - SP

Museu Paulista
Universidade de São Paulo
Caixa Postal 8.032
01000 - SÃO PAULO - SP

Escola Pós-Graduada de Sociologia e Política de São Paulo
Rua General Jardim, 522
01000 - SÃO PAULO - SP

Instituto Nacional de Estudos de Desenvolvimento
Alameda Itu, 657
01000 - SÃO PAULO - SP

Fundação Padre Anchieta
Centro Paulista de Rádio e TV-Educativa
Rua Carlos Spera, 179
Caixa Postal, 11.544
05036 - SÃO PAULO - SP

Museu Paranaense
Rua 13 de Maio, 450
80.000 - CURITIBA - PR

Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais
Faculdade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina
Rua Saldanha Marinho, 47
88.000 - FLORIANÓPOLIS - SC

Instituto de Antropologia
Universidade Federal de Santa Catarina
Conjunto Universitário Trindade
Caixa Postal 798
88.000 - FLORIANÓPOLIS - SC

Centro de Estudos Sociais
Faculdade de Filosofia
Universidade Federal do R. G. do Sul
Av. João Pessoa, s/n
90.000 - PORTO ALEGRE - RS

Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais
Secretaria de Educação e Cultura
Rua Carlos Chagas, s/n
90.000 - PORTO ALEGRE - RS

Centro Regional de Pesquisas Educacionais
Av. Oswaldo Aranha, 271 - Fundos - 7º e 8º andares
90.000 - PORTO ALEGRE - RS

SUDESUL

Departamento de Recursos Humanos
Divisão de Educação e Cultura
Trav. Engenheiro Acelino Carvalho, 21 - 4º andar
93.000 - PORTO ALEGRE - RS

TV-Educativa

Secretaria de Educação e Cultura
Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais e de Execução Especializada
Rua Carlos Chagas, s/n
93.000 - PORTO ALEGRE - RS

Fundação Educacional Pe. Landell de Moura
Av. Bastian, 285
90.000 - PORTO ALEGRE - RS

Centro de Pesquisa e Treinamento para Desenvolvimento da Comunidade
Av. L-2, 601-A, SGAS
70.000 - BRASÍLIA - DF

Divisão de Pesquisa e Orientação do GEM
Ed. Sarah Kubitschek, 7º andar - s/707
Plano Piloto
70.000 - BRASÍLIA - DF

Departamento de Assuntos Universitários
Ministério da Educação e Cultura
Esplanada dos Ministérios
70.000 - BRASÍLIA - DF

Departamento de Ensino Fundamental
Ministério da Educação e Cultura
Esplanada dos Ministérios
70.000 - BRASÍLIA - DF

Departamento de Ensino Médio
Ministério da Educação e Cultura
Esplanada dos Ministérios
70.000 - BRASÍLIA - DF

Departamento de Ensino Supletivo
Ministério da Educação e Cultura
Av. L-2, Quadra 6, Bloco 0, 5ª andar - SAS
70.000 - BRASÍLIA - DF

/lflb

ANEXO II

UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

UNIVERSIDADE DO ACRE
Rua Getúlio Vargas, 660 - Centro
69.900 - Rio Branco - AC

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Av. Orlando de Araújo, 1.914 - Centro
57.000 - Maceió - Alagoas

UNIVERSIDADE DO AMAZONAS
Rua José Paranaaguá, 200 - Centro
69.000 - Manaus - AM

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SALVADOR
Praça 2 julho, 7 - Campo Grande
40.000 - Salvador - BA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
Rua Augusto Viana, s/n
40.000 - Salvador - BA

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE FORTALEZA
Rua Major Facundo, 844 - Ed. Butano, 5º andar
60.000 - Fortaleza - CE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
Av. da Universidade, 2853 - Benfica
60.000 - Fortaleza - CE

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Campus Universitário, s/n - Asa Norte Residencial
70.000 - Brasília - DF

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
Rua Pietrangelo de Biase, s/n - Centro
29.000 - Vitória - ES

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
Praça Universitária, s/n - Bairro Universitário
74.000 - Goiânia - GO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Praça Universitária, s/n - Bairro Universitário
74.000 - Goiânia - GO

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO MARANHÃO

Rua 13 de maio, 500 - Centro
65.000 - São Luis - MA

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS

Av. Dom José Gaspar, 500
30.000 - Belo Horizonte - MG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Rua Benjamin Constant, s/n - Centro
36.100 - Juiz de Fora - MG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Av. Antônio Carlos, 6.627 - Pampulha
30.000 - Belo Horizonte - MG

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

Praça Tiradentes, s/n
35.400 - Ouro Preto - MG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Av. PH. Rolfs, s/n
36.570 - Viçosa - MG

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE UBERLÂNDIA

Av. João Pinheiro, 595 - Centro
38.400 - Uberlândia - MG

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Av. Fernando Correa, s/n - Cidade Universitária
78.000 - Cuiabá - MT

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO

Cidade Universitária, s/n
79.100 - Campo Grande - MT

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

Rua Marquês de São Vicente, 209 - Gávea
20.000 - Rio de Janeiro - RJ

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA GUANABARA

Av. D. Pedro II, 283 - São Cristóvão
20.000 - Rio de Janeiro - GB

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Cidade Universitária - Ilha do Fundão
20.000 - Rio de Janeiro - GB

UNIVERSIDADE GAMA FILHO

Rua Manoel Vitorino, 625 - Piedade
20.000 - Rio de Janeiro - GB

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS

Rua Benjamin Constant, 213
25.600 - Petrópolis - RJ

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

Rodovia Presidente Dutra, km-47 - Itaguaí
26.000 - Nova Iguaçu - RJ

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Rua Miguel de Frias, 9 - Icaraí
24.000 - Niterói - RJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Av. Hermes da Fonseca, 780 - Tirol
59.000 - Natal - RN

UNIVERSIDADE REGIONAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Rua Almino Afonso, 478 - Centro
59.600 - Mossoró - RN

PONTEPÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

Av. Ipiranga - 6.681
90.000 - Porto Alegre - RS

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS

Rua Pelix da Cunha, 412 - Centro
96.100 - Pelotas - RS

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Rua Francisco G. Vargas, s/n - Campus 2 - Vila Maria
95.000 - Caxias do Sul - RS

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

Av. Brasil, 743 - Centro
99.100 - Passo Fundo - RS

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE

Rua Luiz Lorena, 261
96.200 - Rio Grande - RS

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

Praça Tiradentes, 35 - Centro
93.000 - São Leopoldo - RS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Praça 7 de julho, 180 - Centro
96.100 - Pelotas - RS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Rua Floriano Peixoto, 1.184
97.100 - Santa Maria - RS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Av. Paulo Gama, s/n - Bonfim
90.000 - Porto Alegre - RS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Av. Gov. José Malcher, 1.192 - Nazaré
66.000 - Belém - PA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA

Av. Getúlio Vargas, s/n - Centro
58.000 - João Pessoa - PB

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DO NORDESTE

Av. Floriano Peixoto, 825
56.100 - Campina Grande - PB

UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ

Av. Imaculada Conceição, s/n - Prado Velho
80.000 - Curitiba - PR

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Campus Universitário
86.100 - Londrina - PR

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Rua Joubert de Carvalho, 623
87.100 - Maringá - PR

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Praça Santos Andrade, s/n - Centro
84.100 - Ponta Grossa - PR

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Rua 15 de novembro, s/n - Centro
80.000 - Curitiba - PR

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO

Rua do Príncipe, 526 - Boa Vista
50.000 - Recife - PE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Cidade Universitária - Engenho do Meio
50.000 - Recife - PE

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

Rua D. Manoel de Medeiros, s/n - Dois Irmãos
50.000 - Recife - PE

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Campus Universitário, s/n - Ininga
64.000 - Teresina - PI

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Conjunto Universitário, s/n - Trindade
88.000 - Florianópolis - SC

PONTÍFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Rua Monte Alegre, 984
01.000 - São Paulo - SP

PONTÍFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

Rua Marechal Deodoro, 1.099
13.100 - Campinas - SP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Cidade Universitária, s/n - Barão de Geraldo
13.100 - Campinas - SP

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Cidade Universitária, s/n - Butantã
05.508 - São Paulo - SP

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Via Washington Luís, km 235
13.560 - São Carlos - SP

UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES
Rua Senador Dantas, 326 - Centro
8.700 - Mogi das Cruzes - SP

UNIVERSIDADE MACKENZIE
Rua Itambé, 45
01.239 - São Paulo - SP

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SERGIPE
Rua Largato, 952
49.000 - Aracaju - SE

ANEXO III

CURSOS DE PÓS - GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Faculdade de Educação

Universidade Federal de Pernambuco
Rua Nunes Machado, 42
50.000 - Recife - PE

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas

Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Federal da Bahia
Rua 15 de novembro - Ferreira de Jesus
40.000 - Salvador - BA

Faculdade de Educação

Universidade Federal de Minas Gerais
Rua Carangola 288, 3º andar
30.000 - Belo Horizonte - MG

Departamento de Educação

Centro de Teologia e Ciências Humanas
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Rua Marquês de São Vicente 209
20.000 - Rio de Janeiro - GB

Faculdade de Educação

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Av. Pasteur, 250
20.000 - Rio de Janeiro - GB

Instituto de Estudos Avançados em Educação

Fundação Getúlio Vargas
Praia de Botafogo, 186
20.000 - Rio de Janeiro - GB

Faculdade de Educação

Universidade de São Paulo
Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira
05.508 - São Paulo - SP

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Rua Monte Alegre, 984
05.508 - São Paulo - SP

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras

Universidade Católica de Campinas
Rua Marechal Deodoro, 1099 - Caixa Postal 517
13.100 - Campinas - SP

Instituto Educacional Piracicabana

Rua Boa Morte, 1257
13.400 - Piracicaba - SP

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Sagrado Coração de Jesus"

Rua Arminda 10/50
17.100 - Bauru - SP

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras

Universidade Católica do Paraná
Rua 15 de novembro, 1004 - Caixa Postal 670
80.000 - Curitiba - PR

Faculdade de Educação

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Avenida Ipiranga, 6681 - Bairro Partenon
90.000 - Porto Alegre - RS

Faculdade de Educação

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Avenida Paulo Gama s/nº
90.000 - Porto Alegre - RS

Faculdade Interamericana de Educação

Universidade Federal de Santa Maria
Cidade Universitária
97.100 - Santa Maria - RS

/1f1b/1974

ANEXO IVINSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

- Escola de Ciências Médicas de Alagoas
Av. Siqueira Campos, 2095 - Trapiche da Barra
57.000 - Maceió - AL
- Faculdade Católica de Ciências Econômicas da Bahia
Av. Jeana Angélica, 134/136 - Nazaré
40.000 - Salvador - BA
- Faculdade de Educação da Bahia
Rua Rocha Galvão, 33 - Nazaré
40.000 - Salvador - BA
- Faculdade Estadual de Educação de Feira de Santana
R. Conselheiro Franco, 66 - Centro
441000 - Feira de Santana - BA
- Faculdade de Ciências Econômicas de Itabuna
Rua Barão do Rio Branco, 380 - Centro
45.600 - Itabuna - BA
- Faculdade de Filosofia do Ceará
Av. Luciano Carneiro - Fátima
60.000 - Fortaleza - CE
- Escola de Administração do Ceará - EAC
Rua 25 de Março, 700 - Centro
60.000 - Fortaleza - CE
- Faculdade de Ciências Contábeis
Av. da Universidade - Betânia
62.100 - Sobral - CE
- Escola de Administração do Maranhão
Av. dos Franceses, s/nº - Alemanha
65.000 - São Luiz - MA
- Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais
Av. General Osório, s/nº - Centro
58.000 - João Pessoa - PB
- Instituto de Psicologia
Rua João Luiz Ribeiro de Moraes, 279 - Jaguaribe
58.000 - João Pessoa - PB
- Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras
Rua Padre Rolin, 156 - Centro
58.900 - Cajazeiras - PB

- Faculdade de Ciências Econômicas de Patos
Rua Antenor Navarro, s/n - Centro
58.700 - Patos - PB
- Escola Superior de Relações Públicas
Rua Conselheiro Rosa e Silva, 891 - Aflitos
50.000 - Recife - PE
- Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru
Rua Azevedo Coutinho, s/n - Petropólis
55.100 - Caruaru - PE
- Faculdade de Ciências Humanas de Olinda
Largo da Misericórdia - Alto da Sé
53.000 - Olinda - PE
- Faculdade de Jornalismo Eloy de Souza
Rua Jundiá, 641 - Tirol
59.000 - Natal - RN
- Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis Tiredentes
Rua Lagarto, 264 - Centro
49.000 - Aracaju - SE
- Faculdade de Ciências Exatas, Administrativas e Sociais
Av. W-5 - Quadra 905 - Módulo 4 - Asa Sul
70.000 - Brasília - DF
- Instituto de Ciências Sociais
Av. W-3 - E.Q. 704/904 - Lotes A.B.C - Asa Sul
70.000 - Brasília - DF
- Faculdade Anhanguera de Ciências Humanas
Praça Santo Afonso, 753 - Campinas
74.000 - Goiânia - GO
- Faculdade de Ciências Econômicas de Anápolis
Av. Juscelino Kubitschek, s/n - Jundiá
77.100 - Anápolis - GO
- Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso
Rua 14 de julho, 1482 - Centro
79.100 - Campo Grande - MT
- Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Alegre
Rua Belo Amorim, 100 - Centro
29.500 - Alegre - ES
- Faculdade de Ciências Econômicas de Colatina
Rua Pe. Antenor dos Santos Filho, 44 - São Vicente
29.700 - Colatina - ES
- Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara
Rua Silva Ramos, 32 - Tijuca
20.000 - Rio de Janeiro - GB

- Associação Universitária Santa Úrsula
Rua Fernando Ferrari, 75 - Botafogo
20.000 - Rio de Janeiro - GB
- Escola Brasileira de Administração Pública
Praia de Botafogo, 190 - 3º andar - Botafogo
20.000 - Rio de Janeiro - GB
- Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Administrativas Prof.
Mário Henrique Simonsen
Rua Ibitiúva, 151 - Padre Miguel
20.000 - Rio de Janeiro - GB
- Faculdade de Comunicação Hélio Alonso
Praia de Botafogo, 266 - Botafogo
20.000 - Rio de Janeiro - GB
- Faculdade de Educação, Ciências e Letras Notre Dame
Rua Nascimento Silva, 211 - Ipanema
20.000 - Rio de Janeiro - GB
- Faculdade Integradas Estácio de Sá
Rua do Bispo, 83 - Rio Comprido
20.000 - Rio de Janeiro - GB
- Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Belo Horizonte
Av. Antônio Carlos, 521 - São Cristóvão
30.000 - Belo Horizonte - MG
- Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras "Prof. Nair Fortes Abu-Merhy"
Av. 18 de Julho, 210 - Praça da Bandeira
36.600 - Além Paraíba - MG
- Faculdade de Medicina de Barbacena
Rua Mons. José Augusto, 204 - Alto da Fábrica
36.200 - Barbacena - MG
- Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Divinópolis
Av. 21 de Abril, 645 - Centro
35.500 - Divinópolis - MG
- Faculdade de Administração e Finanças do Norte de Minas
Rua Padre Champenhat, 81 - Roxo Verde
39.400 - Montes Claros - MG
- Faculdade de Ciências Administrativas de Barra Mansa
Rua Vereador Pinho de Carvalho, 267 - Centro
27.400 - Barra Mansa - RJ
- Faculdade de Filosofia de Campos
Av. Visconde de Alvaranga, s/n - Parque Leopoldina
28.100 - Campos - RJ
- Faculdade de Filosofia de Itaperuna
Rua Major Porfírio Henriques, 41 - Centro
28.300 - Itaperuna - RJ

- Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Valença
Praça da Bandeira, 174 - Centro
27.600 - Valença - RJ
- Faculdade de Tecnologia de São Paulo
Praça Coronel Fernando Prestes, 30 - Sta. Efigênia
01.124 - São Paulo - SP
- Faculdade de Administração e Ciências Contábeis Campos Salles
Rua Nossa Senhora da Lapa, 284 - Lapa
05.073 - São Paulo - SP
- Escola de Biblioteca e Documentação de São Carlos
Rua Mal. Deodoro, 2069 - Centro
13.560 - São Carlos - SP
- Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Taubaté
Rua Visconde do Rio Branco, 22 - Centro
12.100 - Taubaté - SP
- Faculdade de Ciências Econômicas de Paraná
Rua Gal. Carneiro, 216 - General Carneiro
80.000 - Curitiba - PR
- Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cascavel
Jardim Universitário
85.800 - Cascavel - PR
- Faculdade Estadual de Filosofia e Letras Jacarezinho
Av. Getúlio Vargas, 670 - Centro
86.400 - Jacarezinho - PR
- Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras
Av. João Obino, 110 - Petrópolis
90.000 - Porto Alegre - RS
- Federação de Estabelecimento de Ensino Superior em Novo Hamburgo
Rua Mauricio Cardoso, 510 - Hamburgo Velho
93.300 - Novo Hamburgo - RS
- Faculdade de Ciências Econômicas da FURB
Av. Antônio da Veiga, 140 - Centro
89.100 - Blumenau - SC
- Centro de Ensino Superior
Av. Nereu Ramos - São Francisco
89.600 - Chapecó - SC
- Faculdade de Ciências e Educação de Criciúma
Rodovia Jorge Lacerda, s/n - Pinheirinho
88.800 - Criciúma - SC
- Faculdade de Ciências Administrativas de Joinville
Rua São José, 144 - Centro
89.200 - Joinville - SC

- Escola Superior de Ciências e Pedagogia
Rua José Acácio Moreira, 787 - Dehon
88.700 - Tubarão - SC

ss/lflb

111

MEC/INEP - CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

Of. n. 405 /74/CBPE/CODIE/Uniper

Rio de Janeiro, 13 de agosto de 1974

Da : Responsável pela Uniper
Ao : Hudson A. Pinheiro
Assessor-Chefe APO
Assunto : Envia lista de convênios

Prezado Senhor,

Em atenção a sua carta, temos a informar-lhe que o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE), é órgão integrante do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) cabendo-lhe apenas o aperfeiçoamento, em serviço, de seus recursos humanos.

Quanto ao INEP, como órgão central de direção superior, exerce todas as atividades necessárias ao estímulo, coordenação, realização e difusão da pesquisa educacional no País.

Em 1973 e 1974 foram firmados os convênios, cuja lista segue, em anexo.

Quanto a simpósios, seminários e congressos nada temos a divulgar, no momento.

Solicitando-lhe aguar o recebimento, apresentamos a V.Sa., na oportunidade, votos de distinta consideração e alta estima.


Nise Maria Lessa Beraldo Magalhães
Responsável pela Uniper

Fundação para o Desenvolvimento
da Ciência na Bahia - FUNDEC
SALVADOR - BAHIA

Proc. CBPE 1251/74/MA/1f1b

RELAÇÃO DE CONVÊNIOS FIRMADOS PELO INEP, em 1973 e 19741973

TERMO DE CONVÊNIO firmado entre o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais e a Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Pernambuco com a finalidade de realização de experimentações de educação integral de 1º grau, com a utilização dos corpos docentes e discentes da Escola. Recife, 19 de fevereiro de 1973. Publ. no D.O. de 9 de abril de 1973.

TERMO DE CONVÊNIO que entre si celebram o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais e a Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, com vistas à realização de Curso Interamericano de Administradoras e Supervisoras da Educação. São Paulo, 9 de março de 1973. Publ. no D.O. de 9 de abril de 1973.

TERMO DE CONVÊNIO ESPECIAL entre a Fundação Centro Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal para a Formação Profissional (CENAFOR) e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, objetivando promover a realização de estágio para técnicos de Pesquisa. Firmado em 8 de junho de 1973.

TERMO ADITIVO ao convênio especial de 8 de junho de 1973 entre a Fundação Centro Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal para a Formação Profissional - CENAFOR e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, que objetiva a realização de um estágio intensivo de Metodologia da Pesquisa em Educação para técnicos de pesquisa. Publ. no D.O. de 16 de setembro de 1973.

TERMO DE CONVÊNIO entre o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais e a Universidade Federal do Rio de Janeiro, objetivando a execução de um plano de treinamento de pesquisadores na área de educação. Publ. no D.O. de 22 de outubro de 1973.

TERMO ADITIVO n. 2 ao convênio especial de 8 de junho de 1973 entre a Fundação CENAFOR e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, que objetiva a realização de um estágio intensivo em Metodologia da Pesquisa em Educação. Publ. no D.O. de 24 de dezembro de 1973.

1974

TERMO ADITIVO n. 3 ao Convênio Especial, entre a Fundação CENAFOR e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais objetivando a coordenação e execução de um estágio intensivo em Metodologia Estatística para pesquisadores em Educação a realizar-se em São Paulo. Em 8 de junho de 1973. Publ. no D.O. de 30 de janeiro de 1974.

TERMO ADITIVO n. 4 ao Convênio Especial, entre a Fundação CENAFOR e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, objetivando a coordenação e execução de um estágio intensivo em Metodologia Estatística para pesquisadores em Educação a realizar-se em Belém do Pará. Em 8 de junho de 1973. Publ. no D.O. de 30 de janeiro de 1974.

TERMOS DOS 5º, 6º e 7º ADITIVOS AO CONVÊNIO firmado entre o INEP e a Fundação CENAFOR, objetivando a execução de estágios intensivos em Metodologia Estatística para Pesquisadores em Educação, em Belém, Recife e Goiânia. Publ. no D.O. de 18 de junho de 1974, p. 6834.

TERMO ADITIVO AO CONVÊNIO entre o INEP e a Fundação CENAFOR objetivando a execução de estágio intensivo em Metodologia da Pesquisa em Educação na Faculdade de Educação da PUC-RS. Publ. no D.O. de 18 de junho de 1974, p. 6835.

/1f1b/1974

CÓPIE - Uniper -

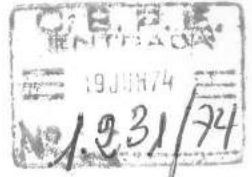
GOVÉRNO DO ESTADO DA BAHIA
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO
DA CIÊNCIA NA BAHIA - FUNDEC

(AAA)

COPIE em 19.06.74 Brit

Salvador, 31 de maio de 1974

Ref.: Mod. 02/05.74



Prezado Senhor,

A Fundação para o Desenvolvimento da Ciência na Bahia concentra suas atividades no trabalho de desenvolvimento de recursos humanos de nível superior do Setor Público Estadual.

Objetivando incluir essa Entidade no cadastro de instituições de ensino e pesquisa aptas a oferecer cursos de extensão universitária, especialização e/ou pós-graduação no país, solicitamos a colaboração de V.Sa. no sentido de fornecer-nos informações completas, basicamente sobre os tópicos a seguir mencionados:


- * Listagem, por área científica, de todos os tipos de cursos, simpósios, seminários e congressos, destinados a pessoas de nível universitário, oferecidos e/ou em elaboração, pelas faculdades e institutos ligados a essa Universidade, e seus respectivos currículos.
- * Diplomas e Certificados.
- * Requisitos exigidos aos candidatos.
- * Datas de início e duração prevista dos cursos.

Uniper
 1) Equipe atendimento
 2) se formar que os oferecidos cursos, talvez alguns
 3) talvez dar alguns seminários, cursos, simpósios
 se for possível. *Uniper, 21/06/74*

Ilmº Sr.
Diretor do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais
Rua Voluntários da Pátria, 107 - BOTAFOGO
20.000 - Rio de Janeiro - GB

- * Prazos e orientação para o processamento de inscrições.
- * Programas de bolsas de estudos e auxílio financeiro disponíveis.

Águardando novo contato, apresentamos protestos de elevada consideração.


HUDSON A. PINHEIRO
Assessor-Chefe APO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

À UNIPER

- 1) Equipe de Atendimento.
- 2) Ver alguns trabalhos brasileiros sobre pesquisa educacional (política da) folheto Estímulo à Pesquisa. Regimento INEP- Consultar Unidade Bibliografia. ✓
- 3) Mandar reforma ensino 1º e 2º grau. ✓
- 4) Sugerir Consultar: Conselho da Europa -
a) -Comité sur la Recherche en Matière d'Education, que tem documentos interessantes sobre política de pesquisa. ✱
- 5) Consultar Jader sobre trabalho de Di Dio. Talvez fosse interessante mandar.
- 6) Entrar em contato com o CEPE para ver o que pretendem mandar.

Gen. Helio Torres
Em 5/8/74

NB. Enviar resposta dizendo que estamos preparando documentação . Dar prazo de resposta completa.

✱ - b) "Educational Research Policy in European Countries 1973 - Survey".

121

MEC/INEP - CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

Of. n. 798/74/CBPE/CODIE/Uniper

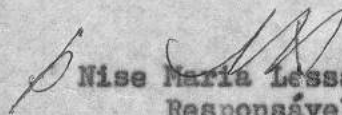
Rio de Janeiro, 12 de setembro de 1974

Da : Responsável pela Uniper
Para : Diretor do Centro de Investigações Educativas
Assunto: Informa sobre atendimento

Senhor Diretor,

Em atenção a sua carta do dia 1 de julho p.p., através da qual V.Sa. nos encaminha o documento desse Centro, "Bases de uma política de Perfeccionamiento Educativo", solicitando elaboração no sentido de enriquecimento do mesmo, informamos que, pela complexidade do assunto, estamos coletando material a fim de enviar a resposta.

Na oportunidade, apresentamos a V.Sa. protestos de alta consideração e estima.


Nise Maria Lessa Beraldo Magalhães
Responsável pela Uniper

Ilmo. Sr.
Dr. Miguel A. Petty
Diretor do Centro de Investigações Educativas
O'Higgins, 1331
Buenos Aires - Argentina

SS/lflb

131

MDC/INEP - CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

Of. nº 826 /74/CEPE/CODIE/Uniper

Rio de Janeiro, 25 de setembro de 1974.

Da: Responsável pela Uniper
Ao: Diretor do Centro de Investigações Educativas
Assunto: Envia material documentário sobre o sistema educativo no Brasil

Senhor Diretor,

Temos o prazer de encaminhar o material, cuja lista segue, em anexo, atendendo a solicitação feita através de sua carta de 1 de julho p. passado.

Agradecemos o envio do documento, esclarecendo que nos será de grande utilidade, possibilitando-nos um estudo comparativo das proposições a que se prendem os temas educacionais dos dois países, dentro de suas respectivas realidades.

Outrossim, sugerimos a V. Sª consultar o Comité sur la Recherche en Matière d'Éducation, do Conselho da Europa, que possui interessantes trabalhos sobre política da pesquisa.

Na oportunidade, reiteramos a V. Sª protestos de alta estima e consideração.

Nise Maria Lessa Beraldo Magalhães
Responsável pela Uniper

Ilmº Sr.
Dr. Miguel A. Petty, Diretor
Centro de Investigações Educativas
O'Higgins, 1331
Buenos Aires - Argentina

Proc. CEPE-1.460/74/Uniper/SMS/mgc.

Material enviado ao Centro de Investigações Educativas:

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. Estímulos à Pesquisa Educacional. Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1973. 40 p. multilit.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS. Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, V. 55, n. 122, abr./jun. 1971.

_____. Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, V. 56, n. 123, jul./set. 1971.

_____. Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, V. 59, n. 129, jan./mar. 1973.

§ § §

131

C. B. D. E.
ENTRADA
1150074
Nº 1460/74

Julio, 1 de 1974.

Instituto Nacional de Estudios
e Pesquisas Educacionais
01667 9 C JUL 1974

Al:
Instituto Nacional de Estudos
e Pesquisas Educacionais
Edifício Gilberto Salomao 14 andar
Sector Comercial Sul- SCS Bloco M 7000
BRASILIA D.F. - BRASIL

Estimado Señor Director :

De acuerdo a lo conversado en la última reunión de Directoras de Centros, en relación al intercambio de proyectos en marcha, le adjunto el anteproyecto titulado "Bases de una política de Perfeccionamiento Educativo", que se ha iniciado recientemente.

Asimismo, nos proponemos solicitar la colaboración de vuestro Centro, en todos aquellos aspectos que conduzcan al enriquecimiento del trabajo.

En las últimas Jornadas de Investigación, que reunieron en nuestro Centro a personas abocadas al estudio de la problemática educativa en la Argentina, tuvimos la ocasión de explicitar nuestra política de investigación. En esa oportunidad, señalamos que entendíamos la investigación educativa, como un instrumento para la reformulación de la política educacional, y que por lo tanto, enfrentar la realidad educativa, significa la formulación de proposiciones alternativas concretas.

Es decir, la investigación educativa, no es solo una progresión en el conocimiento, sino que debe redundar en una progresión en la acción. No debe partir de un conocimiento para llegar a otro conocimiento, sino partir de una práctica para llegar a otra práctica, por medio del apoyo del conocimiento sistemático y la experiencia conceptualizada.

Dentro de este marco se ha proyectado la investigación sobre perfeccionamiento. Nuestro objetivo es llegar a formular una política de perfeccionamiento (y de formación), que se adecúe a los nuevos requerimientos educativos.

El trabajo deberá permitir una discusión masiva de dicha política, de manera tal, que sea asumida como necesaria para el desarrollo del sistema educativo y como propia, por los docentes y demás trabajadores de la educación.

Con esto, llegaremos a constituir un cuerpo de antecedentes básicos, que sustente una política de perfeccionamiento, en tanto que la discusión deberá centrarse en dichos antecedentes y la relación de éstos con la política alternativa propuesta.

Q. Sus Concluciones da CEPE
e. da CODE.
Lu 01.08.74
Brito

Es nuestro propósito proporcionar un marco conceptual, capaz de provocar dicha discusión, entendiéndose que esa participación está constituyendo desde ya, el primer paso de viabilidad de cualquier política de perfeccionamiento.

Creemos que el perfeccionamiento puede ser de mucho interés para Vds., por constituir un problema fundamental del sistema educativo en todos los países. Intuímos que en el conjunto del sistema escolar latinoamericano, se plantea la necesidad de pensar en un sistema de perfeccionamiento permanente capaz de anticipar y apoyar los intentos de reforma educacional.

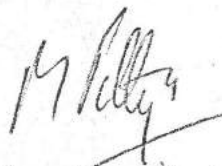
En función de esto, desearíamos que Vds. nos enviaran :

- 1.- Sugerencias para encarar el problema, en un ámbito más amplio que la Argentina.
- 2.- Documentos que contengan las experiencias recientes sobre la materia.
- 3.- Documentos sobre las últimas reformas educativas que se hayan producido en su país.

Sabemos que con vuestro aporte el trabajo se enriquecerá mucho más aún, ya que hemos pensado agregar en los anexos, parte del material que les solicitamos.

Esperamos tener muy pronto vuestra respuesta, y desde ya le anunciamos que en un plazo muy breve, les haremos llegar la última publicación de nuestro Centro, acerca de las Segundas Jornadas de Investigación Educativa.

Sin otro particular, saluda a Vd. muy atentamente.



Dr. Miguel A. Petty